



Caminhos da Segurança e Saúde do Trabalho: Por que os Modelos de Gestão até hoje acertam parcialmente?

CAPA

Norminha 839, 03/07/2025

Por Fabrício Varejão

Engenheiro, Professor, Escritor

Um sentimento quase universal

dos humanos é o de esperar que naturalmente, depois do esforço despendido, aconteça uma recompensa. Isso é uma grande verdade, porém diz a sabedoria popular que na prática a teoria é outra.

Nos Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho o cenário é o mesmo, e basta que o gestor realize uma retrospectiva dos fatos acontecidos no período de fechamento das metas e resultados dos últimos exercícios e verá que o quanto os fatos se repetem como um círculo vicioso e sem novidades.

Hoje a humanidade já avança no primeiro quadrante do século XXI, marcada por avanços tecnológicos imensos, com foco na automação, robótica e inteligência artificial, sendo aplicados a todo instante em larga escala, com novos modelos de sistemas de gestão de SST baseados em novas metodologias científicas bastante arrojadas, decorrentes da realização de experimentos e

pesquisas de grande aplicação industrial, sem falar nas facilidades de acesso à informação disponíveis no mundo global.

Os Instrumentos de gestão testados são muitos, desde um DDS-Diálogo Diário de Segurança, Treinamentos Preventivos Teóricos e Práticos, Programas de Gestão como o PGR, PCMSO, PCA e PPR, Inspeções de Segurança Programadas, Equipamentos de Proteção Coletiva e Individuais, Mapas de Riscos, Métodos Preventivos Análise de Riscos, Controle Estatístico de Processo, Investimento e Análise de Ocorrências de Incidentes e Acidentes do Trabalho, Técnicas de APH, Brigadas de Emergência Multifuncionais, Reuniões de Análise Crítica, amplo Gerenciamento das Rotinas pelo PDCA e inúmeros outros conhecidos amplamente pelos gestores de Segurança e Saúde do Trabalho.

Porém, apesar da intensa e massiva aplicação destes instrumentos, dos elevados recursos aplicados a cada ano, do aperfeiçoamento constante das equipes em milhares de horas de treinamentos etc., os resultados se repetem, sendo apenas alcançados parcialmente e o sonho

KAIZEN ou Melhoria Contínua não acontece.

Então, acaba o exercício anual, tudo se encerra, planeja-se e reprogramam-se as ações novamente para o ano seguinte, e quase sempre os resultados tão almejados de forma global não acontecem. Portanto, para quebrar esse ciclo vicioso de resultados parciais, com coeficientes de frequência de acidentes sempre repetidos em patamares insignificantes, Investimentos acontecendo sem resultados esperados acontecerem, treinamentos repetidos sem assimilação, custos de acidentes onerando a empresa, a Previdência Social, é preciso ver pelo avesso.

Uma forma de reverter esse quadro é a busca pelo entendimento e comprometimento da Alta Direção da empresa, envolvendo-a nas metas de SST e engajando a todos por uma Política de Segurança e Saúde estabelecida por ela, comprometendo a todos os empregados e avaliando um a uma através das respectivas chefias.

Sistemas de Gestão em SST eficazes acontecem por iniciativa de uma Política Top-Down, sem a qual os resultados parciais continuarão sendo repetidos sem muito compromisso. Tentar mudar imediatamente com quebra de paradigmas em fazer o mesmo repetidamente poderá transformar a realidade de quem busca melhores resultados!

Para adquirir os Livros do Professor Fabrício Varejão, acesse o Link: <https://fabricio varejao.rf.gd/>

N839

Confea e MPT atuam pela regulamentação da Engenharia de Segurança do Trabalho

Norminha 839, 03/07/2025

O Confea vem buscando ampliar o diálogo com instituições para promover a nova regulamentação dos cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho. Na última quinta-feira (26/6), o Confea estreitou a aproximação com o Ministério Público do Trabalho para que o órgão contri-

dos para atuar de forma eficiente na prevenção de riscos e na promoção de ambientes de trabalho mais seguros”, comentou o coordenador da Comissão de Educação e Atribuição Profissional (Ceap), eng. civ. Osmar Barros Júnior.

Segundo ele, foi solicitado ao MPT uma ação em conjunto com o

MEC para estudar alternativas viáveis em relação à regulamentação dos cursos de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, buscando garantir a qualidade e a adequação do Ensino às realidades do setor. Osmar esteve acompanhado pelo assessor da Ceap, eng. civ. Fábio Merlo, e pela coordenadora adjunta do Colégio das Entidades Nacionais e Vice-presidente da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), eng. Seg. trab. Iva Barbosa.

Em Araçatuba/SP, Agosto/2025

CURSOS DE FORMAÇÃO DE INSTRUTORES PRESENCIAIS COM DESCONTÃO

NR 20 INSTRUTOR 1 E 2 DE AGOSTO 8 ÀS 18HS DE R\$1.400,00 POR R\$500, Com Eng. Mateus Henriques	HO+PERÍCIA 7, 8 e 9 DE AGOSTO 8 ÀS 18 DE R\$1.800,00 POR R\$600, Comendador Eng. Navarro
NR 35 INSTRUTOR 14, 15 e 16 DE AGOSTO DE R\$1.400,00 POR R\$500, Com Eng. Mateus Henriques	NR 33 INSTRUTOR 21, 22 e 23 DE AGOSTO DE R\$1.400,00 POR R\$500, Com Eng. Mateus Henriques
NR 12 INSTRUTOR/AUDITOR 28, 29 e 30 DE AGOSTO DE R\$1.800,00 POR R\$600, Com Eng. Marco Lima	Instrutor Empilhadeira 5 e 6 DE SETEMBRO DE R\$1.100,00 POR R\$500, Com Maioli e Lizemar

VALORES À VISTA OU 12X NO CARTÃO CRÉDITO

INFORMAÇÕES: **Whats (18) 99765-2705**
Ou contato@norminha.net.br

ATENÇÃO: ESSES VALORES COM DESCONTÃO SOMENTE PARA OS CURSOS A SEREM REALIZADOS EM AGOSTO/2025 EM ARAÇATUBA/SP, DEVIDO AO ANIVERSÁRIO DA REVISTA ELETRÔNICA NORMINHA



buva com as gestões junto ao ministério da Educação. A iniciativa do Confea ocorre após o posicionamento do Conselho Nacional de Educação - CNE no sentido de não utilizar mais o Parecer 19/87, um marco regulatório que estabelecia diretrizes curriculares essenciais para os cursos de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho.

“A importância do Parecer 19/87 ia além do cumprimento das exigências legais, pois garantia que os programas educacionais oferecessem uma formação completa, atualizada e de alta qualidade, alinhada às demandas reais do mercado e às normas de segurança. Dessa forma, o parecer promovia o desenvolvimento de profissionais mais capacitados e prepara-



CONFEA N839

Destaques nesta edição:

Norminha 839, 03 de Julho de 2025

- PÁGINA 02/13 - Dia Internacional do Cooperativismo. - 2ª edição da Protech atrai mar... cas e profissionais da área em São Paulo. - Espaço confinado é tema de novo conteúdo do SST Fácil.
- PÁGINA 03/13 - Gamificação 3.0 na SIPAT: transforme prevenção em aventura com RA e QR Codes. - A Iluminação como Fator Essencial para a Segurança no Trabalho.
- PÁGINA 04/13 - Aposentadoria especial e agentes químicos: atenção, SST!
- PÁGINA 05/13 - EPIs para Soldador: Guia definitivo para um trabalho seguro.
- PÁGINA 06/13 - EPIs para Soldador: Guia definitivo para um trabalho seguro.
- PÁGINA 07/13 - SIPAT 2025 no segundo semestre: roteiro completo de temas, dinâmicas e brindes que realmente engajam.
- PÁGINA 08/13 - Case suposto de “Transtorno de Pânico” na organização, sendo gerenciado.
- PÁGINA 09/13 - Luva de cobertura: guia para Profissionais de SST e Revendas.
- PÁGINA 10/13 - Técnico de Araçatuba edita página no YouTube: TST ACADEMY. -
- PÁGINA 11/13 - E-book: Construindo um Ambiente de Trabalho Saudável.
- PÁGINA 12/13 - Titan: tragédia anunciada em um mar de dúvidas. - A queda do avião da Air India. - eSocial: Relatórios gerenciais chegam para otimizar informações fiscais e previdenciárias.
- PÁGINA 13/13 - SIPAT: Como Transformar a Semana em um Evento Eficaz. - MTE abre consulta pública para modernizar norma sobre trabalho a céu aberto. - Granja Yuri realiza SIPATR 2025 com sucesso.

TODA SEMANA UMA NOVA EDIÇÃO

Envie artigos, informações e demais publicações para contato@norminha.net.br ou WhatsApp (18) 99765-2705. Para ajudar a manter nossa Missão, você também pode publicar sua empresa, seus produtos e serviços. Fale conosco!

A PRONTA ENTREGA

BOTA ÍGNEA À PRONTA ENTREGA!

www.jgb.com.br

A Bota de Bombeiro Ígnea (CA 49001) oferece o que há de mais avançado em proteção, conforto e desempenho. Produzida em couro hidrofugado, conta com tecnologias como Sun Reflect Control, tratamento antichamas, tecnologia Outlast e propriedades antiestáticas.

Seu design inteligente inclui solado antiderrapante com escoamento de água, travas de escada, palmilha anatômica bactericida e barra anti torção para máxima estabilidade. Destaque para o sistema de calce rápido e detalhes refletivos que garantem visibilidade e praticidade no dia a dia.

Alta performance, pronta para você. Entre em contato e garanta a sua!

www.jgb.com.br

2ª edição da Protech atrai marcas e profissionais da área em São Paulo

Norminha 839, 03/07/2025

Entre os dias 14 e 16 de julho, a Protech - Feira de Soluções para Segurança e Saúde no Trabalho e Prevenção contra Incêndios acontece no Expo Center Norte - Pavilhão Amarelo, das 14h00 às 20h00. Organizadores projetam reunir mais de 4 mil profissionais altamente qualificados, 240 marcas expositoras (nacionais e internacionais) e 5 mil m² de área de exposição.

Realizada pela PROMA Feiras e Rofer Feiras e Eventos, a Protech 2025 vai apresentar tecnologias de ponta e soluções para ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e humanizados, sob todos os aspectos. Sondagem dá conta de que 87% dos visitantes possuem poder de decisão ou influência direta em compras.

Além da exposição, dois eventos simultâneos fortalecem o conteúdo técnico e a troca de experiências: Protech Show - Seminário de Especialistas em Segurança e Proteção e Abracopel Summit - Encontro técnico promovido pela Associação Brasileira de Conscientização para os

amento, energia e petróleo; a metalurgia, petroquímica e transformação industrial. Em termos de perfil profissional, 81% do público é formado por técnicos e engenheiros de segurança do trabalho; diretores industriais e CEO's; bombeiros civis e gestores de prevenção de incêndios; lojistas, revendedores e distribuidores especializados - entre outros.

O público, em sua maioria, visita para encontrar novos fornecedores e parceiros; realizar negócios; buscar tendências e lançamentos; capacitação profissional. Os produtos e soluções mais procurados abrangem equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletiva (EPCs); sistemas de proteção contra incêndio e alarmes; dispositivos fixos e portáteis de segurança; gestão de emergências químicas e transporte de produtos perigosos; softwares de gestão ocupacional e plataformas de monitoramento.

Acrescente-se vestimentas de segurança, calçados, luvas, respiradores, protetores auriculares e óculos; arquitetura ergonômica da estação de trabalho; soluções para ruído, vibração, radiação e explosões; segurança elétrica, espaços confinados e trabalho em altura; sinalização, coletes à prova de balas, capacetes e treinamento profissional. A edição 2025 trará foco especial em tecnologias preventivas, que incluem sensores ambientais.

Segundo José Robertos Sevieri, CEO da Proma Feiras, "a Protech é

o espaço ideal para quem quer se antecipar às tendências do setor, fazer negócios e fortalecer sua estratégia em segurança e prevenção. E a feira também será uma vitrine de



soluções inovadoras para prevenção e resposta a incêndios e desastres".

Serviço

Data: 14 a 16 de julho de 2025

Local: Expo Center Norte - Pavilhão Amarelo, São Paulo

Horário: das 14h00 às 20h00

Site: www.protechfair.com.br

Credenciamento:

MITTE Tecnologia para eventos - www.mittetecnologia.com.br

N839

Construção civil registra maior nível de empregos dos últimos 12 anos

Norminha 839, 03/07/2025

"A construção civil é uma grande locomotiva para toda a indústria brasileira, para toda prestação de serviços, todo comércio. Para cada real investido, ele gera 60 centavos de imposto ao longo da cadeia, tanto na produção, no comércio dos materiais e também na ocupação pós-entrega".

Leia mais

N839

Dia Internacional do Cooperativismo

Norminha 839, 03/07/2025

No dia 5 de julho, o cooperativismo brasileiro será o protagonista de uma das maiores mobilizações do ano. Para celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo, também conhecido como Coops Day, uma ação inédita e inspiradora estará em curso: projeções mapeadas em edifícios emblemáticos de cinco capitais do país - Brasília, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e Belém - darão visibilidade à força transformadora das cooperativas na construção de um mundo melhor.

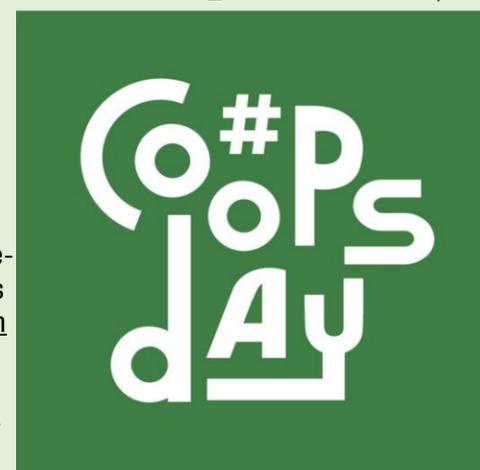
Com o mote Cooperativas constroem um mundo melhor, a iniciativa integra as ações do Sistema OCB para o Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela ONU em 2025. O objetivo é valorizar o papel do cooperativismo como solução concreta e estratégica para os desafios sociais, econômicos e ambientais da atualidade.

As projeções acontecerão simultaneamente na noite do sábado com conteúdos visuais impactantes que exaltam os valores cooperativistas e a diversidade do Brasil. Para ampliar o alcance da campanha, influenciadores digitais locais foram convidados a produzir vídeos de reação às projeções, que serão publicados em colaboração com os perfis do Movimento SomosCoop nas redes sociais.

"Levar a mensagem do cooperativismo para as ruas, com projeções, é uma forma de mostrar que estamos presentes e reforçando a atuação regional. Neste Dia Internacional do Cooperativismo, queremos estimular que o modelo cooperativista se destaque. É uma ação que representa mais do que uma celebração - é um convite para exer-

gar o cooperativismo como um caminho real e acessível para transformar comunidades, impulsionar economias locais e promover a inclusão de verdade", destaca Remy Gorga Neto,

presidente do Sistema OCB-DF. O Coops Day é celebrado anualmente no primeiro sábado de julho e, em 2025, o tema definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) é: Promovendo Soluções



Campanha celebra o Dia Internacional do Cooperativismo com ações urbanas, digitais e engajamento

Inclusivas e Sustentáveis por um mundo melhor. A data tem como objetivo reconhecer o papel das cooperativas na promoção da justiça econômica, inclusão social e proteção ambiental, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Confira os locais das projeções nacionais:

Brasília (DF): Museu Nacional da República

Salvador (BA): Elevador Lacerda

Belo Horizonte (MG): Prédio na esquina da Rua Bahia com Avenida Álvares Cabral

Porto Alegre (RS): Viaduto Otávio Rocha

Belém (PA): Edifício Luiz Miranda (Rua dos Tamoios, 1455 - Batista Campos)

Influenciadores confirmados:

Brasília: @babilins

Belo Horizonte: @turistabr

Salvador: @taysa

Belém: @isisvieirareal

Porto Alegre: @dicasportoalegre
Juntos, o cooperativismo brasileiro vai mostrar que cooperativas fazem a diferença todos os dias, em todas as regiões, construindo um futuro mais justo, próspero e colaborativo.

N839

Espaço confinado é tema de novo conteúdo do SST Fácil

Norminha 839, 03/07/2025

Diversos setores econômicos envolvem atividades em espaços confinados para além daqueles mais conhecidos, como construção civil, trabalho portuário, aquaviário. Frente à relevância do tema para a segurança dos trabalhadores, a Fundação (Sesi/SP) elaboraram novas lições para o aplicativo SST Fácil. O conteúdo intitulado "Diretrizes básicas sobre SST em espaços confinados" é o primeiro fruto do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre as instituições.

Qualquer pessoa interessada no assunto pode navegar pelas lições

para aprender mais sobre o tema. O SST Fácil traz outros 11 conteúdos que oferecem aprendizados relacionados à Segurança e Saúde no Trabalho (SST). Os temas incluem transporte, educação, ergonomia, segurança química, agentes físicos, doenças ocupacionais, área rural, prevenção de incêndios, proteção respiratória, eletricidade e novas tecnologias.

Para acessar as lições, basta fazer o download gratuito do SST Fácil na loja de aplicativos de preferência, criar uma conta e navegar pelos temas: [Android](#) e [IOS](#).

N839



Você que é Docente de SST, Associe a ANDEST do Brasil
www.andestdobrasil.org

Perigos da Eletricidade.

A feira atrai visitantes de todos os setores industriais - da agroindústria e agronegócio à indústria automobilística, passando por alimentos, bebidas e embalagens. Alcança a construção civil, mineração, sane-

A PRONTA ENTREGA

JGB
ICNEA

[jgb.com.br](https://www.jgb.com.br)

[jgbequipamentos](https://www.instagram.com/jgbequipamentos)

Gamificação 3.0 na SIPAT: transforme prevenção em aventura com RA e QR Codes

Norminha 839, 03/07/2025

Olá, turma! Cipinha na área – pronto pra provar que segurança do trabalho pode ser tão envolvente quanto um game de celular. Preparado para escanear o primeiro QR Code e começar a caçada?

Por que a segurança (e a SIPAT) entrou no modo “jogo”?

Gamificação não é novidade, mas a versão 3.0 está mudando o patamar de engajamento nos treinamentos corporativos. Pesquisas recentes mostram que ambientes gamificados podem aumentar a participação em até 150 % quando comparados a métodos tradicionais. Outro estudo revela que 90 % dos funcionários relatam sentir-se mais produtivos quando há elementos de jogo nos programas de desenvolvimento.

Se transportar essa energia para a SIPAT parece um sonho distante, prepare-se: realidade aumentada (RA), QR Codes interativos e plataformas com pontuação em tempo real tornaram o processo barato e plug-and-play.

Da quizeira ao mundo imersivo: a linha do tempo da gamificação na SIPAT

Fase	Como era
1.0 – Anos 2010	Perguntas em telão, brindes simples, ranking no flip chart.
2.0 – Anos 2020	Apps de quiz e desafios semanais; leaderboard no app.
3.0 – Agora!	Caça ao tesouro em RA, QR Codes espalhados na planta, recompensas virtuais que viram prêmios reais.

Empresas que já testaram a “versão 3.0” relatam aumento de quase 30 % na participação diária durante a semana inteira.

Ingredientes que turbinam a diversão (e o aprendizado)

1. QR Code caça-ao-tesouro

Placas discretas ficam em áreas críticas (escada, almoxarifado, painel elétrico).

Ao escanear, o colaborador desbloqueia um minidesafio contextual: “Qual EPI é obrigatório aqui e por quê?”. A resposta certa gera pontos - e, de quebra, faz o colaborador parar e olhar ao redor.

2. Realidade aumentada (RA) in loco

Pelo celular, o trabalhador vê sobrepostos ao ambiente real cones virtuais indicando “pontos quentes” de risco. Um estudo da Erplan mostrou que RA melhora a retenção de procedimentos de segurança em até 25.

3. Loja de recompensas

A plataforma gamificada da i9Ação, por exemplo, permite trocar pontos por brindes, vales-experiência ou simplesmente por café grátis - sem planilhas manuais. O segredo não é o valor do prêmio, mas a sen-

sação de avanço.

4. Leaderboard dinâmico

Nada de expor quem “perdeu”. O ranking mostra os dez que mais pontuaram e destaca o progresso individual com efeito de “barra de XP”. O cérebro adora feedback instantâneo.

5. Narrativa única

À moda Cipinha: “Você foi convocado para a Liga dos Guardiões da Segurança. Cada missão completada fortalece seu escudo contra acidentes!” Histórias criam sentido e unem as etapas soltas num roteiro épico.

Passo a passo para implementar (sem dor de cabeça)

1. Defina o GRANDE desafio

Que comportamento precisa mudar? Uso de EPI? Reporte de quase acidente? Sem meta clara, gamificação vira enfeite colorido.

2. Mapeie o “caminho do herói”

Caminhamentos diários curtos mantêm o ritmo. Três a cinco micro desafios por dia bastam para ocupar 10 min sem impactar a produção.

3. Escolha as mecânicas certas

Pontos, badges, ranking ou loja? Nem tudo junto. Selecionar dois ou

O que mudou

Engajava na hora, mas esquecia rápido.

Cresceu o alcance, mas faltava “wow factor”.

Prevenção vira

experiência imersiva.

três elementos evita confusão e fadiga de decisão.

4. Crie conteúdo contextual

Cada QR code deve conversar com o local onde está afixado. Uma máquina de corte merece pergunta sobre luvas; a doca, questionário de sinalização.

5. Teste piloto e ajuste

Faça um “beta” de 48h num setor e colha feedback: foi fácil escanear? A RA funcionou com a luz do local? Ajuste antes de lançar para o site inteiro.

Benefícios que vão além da diversão durante a SIPAT

- Aprendizagem profunda – RA atua na visão, audição e movimento, reforçando memorização.

- Indicadores em tempo real – A plataforma registra quem participou, quanto tempo levou e quais temas geram mais erros.

- Cultura colaborativa – Desafios em dupla ou equipe quebram silos e aproximam áreas.

- Branding interno – Quando o colaborador posta o desafio nos stories, o cuidado com segurança vira orgulho de pertencer.

Momento Cipinha: “Se seu time já compartilha meme, por que não dividir conquistas de segurança?”

Cuidados para não transformar a aventura em armadilha na SIPAT

1. Acessibilidade - Garanta alternativas offline para quem não tem smartphone.

2. Privacidade – Deixe claro que

pontos avaliam engajamento, não produtividade.

3. Curadoria de prêmios – Recompensas devem ser simbólicas, mas desejáveis; senão, viram pó no almoxarifado.

4. Integração ao PGR – Métricas de participação precisam entrar no Inventário de Riscos como ação de controle comportamental.

E se o futuro chegar mais rápido?

Óculos de realidade mista prometem guiar checklists em 3D; tablets com leitura NFC já calculam tempo de exposição a ruído; e experiências de metaverso corporativo permitem simular acidentes sem sair da cadeira. Quem dominar a gamificação agora vai surfar a próxima onda com facilidade.

Pra fechar: qual missão você desbloqueia hoje?

Provocação do Cipinha: Que desafio em RA faria o seu setor levantar da cadeira agora mesmo? Escreva nos comentários e convide alguém que precise de uma dose de adrenalina segura!

CIPINHA:



N839

calçado profissional antiderrapante



Eu recomendo !

Antiderrapante é Soft Works



(Dedé Santana)

27 ANOS 1994 - 2021



Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

www.softworksepi.com.br

Associado ANIMASEG

Siga-nos nas redes sociais: @softworksepi (16) 3703 3240 epi@softworksepi.com.br

A Iluminação como Fator Essencial para a Segurança no Trabalho

Norminha 839, 03/07/2025

A iluminação adequada é fundamental em todos os ambientes e situações de trabalho, seja ela natural ou artificial, geral ou suplementar, e deve ser compatível com a natureza das atividades realizadas. Essa orientação está prevista na Norma Regulamentadora NR 17 - Ergonomia, que destaca a importância de proporcionar condições visuais que promovam a segurança, o conforto e a eficiência dos trabalhadores.

Benefícios de uma Iluminação Adequada

Melhora da Visibilidade: Permite que os trabalhadores enxerguem claramente, facilitando a execução das tarefas e reduzindo erros.

Redução da Fadiga Ocular: Diminui o esforço visual, prevenindo dores de cabeça, fadiga ocular e outros desconfortos.

Aumento da Produtividade: Um ambiente bem iluminado favorece a concentração e o desempenho, aumentando a eficiência dos funcionários.

Segurança Aprimorada: Uma iluminação adequada diminui o risco de acidentes, como quedas e colisões, especialmente em áreas de maior movimento ou risco.

Bem-estar e Motivação: Contribui para um ambiente de trabalho

mais agradável, estimulante e que promove o bom humor dos colaboradores.

Saúde Visual e Qualidade de Vida: Uma iluminação que respeita a saúde dos olhos ajuda a prevenir problemas de visão a longo prazo, promovendo maior qualidade de vida no trabalho.

Consequências de uma Iluminação Inadequada

Fadiga e Cansaço: Iluminação insuficiente ou excessiva pode causar esforço ocular, dores de cabeça e desconforto, prejudicando a produtividade.

Dificuldade de Concentração: A iluminação inadequada dificulta o foco, aumentando a probabilidade de erros.

Maior Risco de Acidentes: Ambientes mal iluminados dificultam a visualização de obstáculos, aumentando o risco de quedas e colisões.

Estresse e Ansiedade: Condições de iluminação precárias podem gerar desconforto emocional e ansiedade entre os trabalhadores.

Deterioração da Saúde Ocular: A exposição prolongada a condições de iluminação inadequadas pode causar problemas visuais a longo prazo.

N839

Aposentadoria especial e agentes químicos: atenção, SST!

Norminha 839, 03/07/2025

A aposentadoria especial é um benefício previdenciário destinado a trabalhadores que exercem atividades sob condições prejudiciais à saúde ou à integridade física. Os Profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) desempenham um papel crucial na identificação e documentação dessas condições, especialmente quando envolvem exposição a agentes químicos.

Neste artigo, vamos abordar os principais aspectos relacionados à aposentadoria especial por exposição a agentes químicos, fornecendo orientações essenciais para Profissionais de SST. Continue a leitura e entenda todos os detalhes sobre este assunto altamente relevante para sua atuação profissional dentro das empresas.

O que é a aposentadoria especial?

A aposentadoria especial é um tipo de benefício concedido pelo Insti

Sim, trabalhadores que comprovadamente estiveram expostos a agentes químicos nocivos têm direito à aposentadoria especial. A caracterização da atividade especial depende da avaliação da nocividade dos agentes e do tempo de exposição. Vale lembrar que os principais riscos relacionados a esse benefício previdenciário envolvem poeiras, hidrocarbonetos, gases asfixiantes e vapores anestésicos.

Por isso, os Profissionais de SST desempenham um papel essencial na identificação desses agentes e na documentação necessária para comprovar a exposição quando solicitado pelo trabalhador no momento do pedido da aposentadoria.

Vale destacar ainda que os agentes nocivos são classificados em dois tipos para fins de análise: qualitativos e quantitativos. A classificação qualitativa, conforme as diretrizes atuais da legislação previdenciária (como a Instrução Normativa PRES/INSS nº 128/2022), considera a nocividade como presumida pela simples presença do agente no ambiente de trabalho, sem necessidade de mensuração, especialmente para agentes reconhecidamente cancerígenos.

A comprovação é feita por meio da descrição das situações de exposição, das fontes de liberação e dos meios de contato. Já o critério quantitativo avalia a nocividade com base na ultrapassagem dos limites de tolerância ou doses descritos na NR-15. Essa avaliação é determinada pela mensuração da intensidade ou concentração dos agentes, considerando o tempo de exposição no ambiente de trabalho.

Quais são os requisitos para solicitar aposentadoria especial por exposição aos agentes químicos?

Para requerer a aposentadoria especial por exposição a agentes químicos, o trabalhador deve atender aos seguintes critérios:

Tempo de contribuição: comprovar 15, 20 ou 25 anos de trabalho em atividades insalubres, conforme o agente nocivo.

Comprovação da exposição: apresentar documentos que atestem a exposição contínua e habitual a agentes químicos prejudiciais à saúde.

Comprovação da carência mínima: isso porque o trabalhador deve ter, no mínimo, 180 meses de contribuição, para fins de carência.

Comprovação da idade mínima: sendo o tempo de contribuição com efetiva exposição de 25, 20 e 15 anos a idade mínima é de 60, 58 e 55 anos, respectivamente.

A documentação adequada é essencial para o sucesso do requerimento e a atuação dos profissionais de SST é fundamental nesse processo.

Quais os documentos necessários para comprovação da atividade exposta aos agentes químicos?

A comprovação da exposição a agentes químicos requer a apresenta

ção dos seguintes documentos:

Carteira de Trabalho e holerites: esses documentos demonstram que o pagamento do adicional de insalubridade foi realizado de acordo com a lei e auxiliam na comprovação do exercício da atividade.

Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP): documento que detalha o histórico laboral do trabalhador, incluindo informações sobre exposição a agentes nocivos.

Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT): avalia as condições ambientais do trabalho e a presença de agentes nocivos.

Programas de Gerenciamento de Riscos (PGR) e Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO): documentam as medidas de prevenção e monitoramento da saúde dos trabalhadores.

Ficha com Dados de Segurança (FDS): nesse documento é possível coletar informações sobre o agente químico usado no exercício das atividades dentro da empresa.

A correta elaboração e manutenção desses documentos são responsabilidades dos profissionais de SST, que devem garantir a veracidade das informações prestadas.

Como funciona a solicitação da aposentadoria especial para quem trabalha exposto aos agentes químicos?

O processo para solicitar a aposentadoria especial envolve algumas etapas que precisam ser cumpridas para que o trabalhador tenha sucesso no seu requerimento do benefício previdenciário, veja abaixo quais são:

Reunião da documentação necessária: PPP, LTCAT, entre outros.

Agendamento de atendimento: realizar o agendamento junto ao INSS, preferencialmente por meio eletrônico.

Análise do INSS: o instituto avaliará os documentos e poderá solicitar informações adicionais, bem como perícia técnica.

Decisão: caso aprovado, o benefício será concedido; em caso de negativa, é possível recorrer administrativamente ou judicialmente.

A orientação de profissionais especializados em SST e direito previdenciário é recomendada para assegurar a correta condução do processo.

Como é calculado o valor da aposentadoria especial por exposição aos agentes químicos?

O valor da aposentadoria especial corresponde a 60% da média de todos os salários de contribuição do trabalhador desde julho de 1994, com um acréscimo de 2% para cada ano de contribuição que exceder 20 anos (para homens) ou 15 anos (para mulheres e para atividades de 15 e 20 anos). Essa média considerará todos os salários desde julho de 1994 ou desde o início das contribuições, se posteriores a essa data.

Portanto, o valor do benefício dependerá dos salários de contribui



ção ao longo da carreira do trabalhador. Diante disso, a empresa precisa preencher corretamente os documentos e plataformas do governo, como o eSocial, bem como garantir a manutenção da saúde dos funcionários por meio de medidas protetivas.

Como a empresa deve proceder diante do pedido de aposentadoria especial do trabalhador?

Ao ser informada sobre o pedido de aposentadoria especial, a empresa deve:

Fornecer a documentação necessária: disponibilizar o PPP, LTCAT e outros documentos que comprovem a exposição a agentes nocivos.

Manter registros atualizados: assegurar que todos os registros relacionados às condições de trabalho estejam atualizados e reflitam a realidade.

Colaborar com o processo: facilitar o acesso às informações e colaborar com eventuais solicitações do INSS ou da Justiça.

A transparência e a cooperação da empresa são fundamentais para o andamento adequado do processo de aposentadoria especial e o sucesso no requerimento do trabalhador.

Existe a possibilidade de a empresa minimizar os impactos da exposição aos agentes químicos no dia a dia?

Sim, a empresa pode e deve adotar medidas para reduzir os impactos da exposição a agentes químicos e garantir a segurança dos trabalhadores. Algumas estratégias incluem:

Substituição de substâncias perigosas: sempre que possível, utilize produtos menos tóxicos para a saúde.

Melhoria da ventilação no ambiente de trabalho: sistemas de exaustão e ventilação ajudam a redu

zir a concentração de agentes químicos no ar.

Uso de Equipamentos de Proteção Respiratória (EPR): fornecimento de respiradores descartáveis e outros equipamentos de proteção respiratória adequados à atividade.

Treinamentos contínuos: conscientizar os trabalhadores sobre os riscos que devem ser evitados e as medidas preventivas é essencial para minimizar a exposição.

Monitoramento ambiental e da saúde ocupacional: realizar avaliações periódicas da concentração de agentes químicos e exames médicos dos trabalhadores.

A adoção dessas medidas não só protege os trabalhadores, como também reduz a necessidade de concessão de contribuições especiais, beneficiando tanto os funcionários quanto a empresa.

Conclusão

A aposentadoria especial por exposição a agentes químicos é um direito dos trabalhadores que exercem em condições insalubres. No entanto, para garantir esse benefício, é essencial a comprovação da exposição por meio de documentos específicos, como o PPP e o LTCAT.

O papel dos profissionais de SST é crucial tanto na prevenção dos riscos quanto na documentação adequada para a concessão da aposentadoria. Além disso, as empresas podem minimizar os impactos da exposição, adotando medidas de controle e fornecendo equipamentos de proteção respiratória adequados.

Dessa forma, garanta um ambiente de trabalho mais seguro e evite a necessidade de afastamentos precoces.

Gostou de saber mais sobre este tema? Se este conteúdo ajudou a esclarecer suas dúvidas, ele também pode ser útil para outros profissionais. Compartilhe e ajude a fortalecer a Segurança e Saúde no Trabalho!

Muito obrigado e até o próximo artigo!

Dr. Antonio Almeida

Alliance Respiradores

N839

A PRONTA ENTREGA

© jgbequipamentos | jgb.com.br

A Bota de Bombeiro (Igneá (CA 49001) oferece o que há de mais avançado em proteção, conforto e desempenho. Produzida em couro hidrofugado, conta com tecnologias como Sun Reflect Control, tratamento antichamas, tecnologia Outlast e propriedades antiestáticas.

EPIs para Soldador: Guia definitivo para um trabalho seguro

Norminha 839, 03/07/2025

EPI para soldador é um conjunto de barreiras de segurança – como máscaras de solda, luvas e vestimentas de raspa – que protege o trabalhador contra riscos críticos da profissão, como queimaduras, radiação e fumos metálicos. Seu uso correto é essencial para garantir a segurança e prevenir acidentes no trabalho.

Entendemos a complexidade da sua rotina como profissional de SST, onde a correta especificação dos EPIs para soldador é uma batalha diária para equilibrar as urgências operacionais com as metas estratégicas.

Sua responsabilidade é imensa: garantir a segurança de cada soldador, lidar com a pressão por custos, dominar as NRs e, em meio a tudo isso, ainda encontrar tempo para ser estratégico.

Por isso, este guia foi criado para ser seu aliado prático. Ele não é apenas uma lista, mas uma fonte de informações essenciais para você tomar as melhores decisões, justificar investimentos e, o mais importante, proteger sua equipe com eficiência.

O que faz um soldador e quais suas atividades?

Para entender a necessidade de cada EPI para soldagem, primeiro é preciso conhecer a fundo a rotina dos soldadores. A pergunta “o que faz o soldador” revela um trabalho que exige técnica, precisão e muita atenção aos detalhes.

As atividades diárias de soldadores podem incluir:

- **Inspeção do trabalho:** verificar a qualidade das soldas, garantindo que atendam aos padrões exigidos.

Por que é importante usar os EPIs durante o processo de soldagem?

O uso dos EPIs para soldadores não é uma mera formalidade, mas uma necessidade crítica e uma obrigação legal. A Norma Regulamentada



- **Preparação de superfícies:** lixar, escovar e limpar as peças que serão soldadas.

- **Operação de equipamentos:** manusear tochas de solda, máquinas de eletrodo revestido, TIG, MIG/MAG, entre outras.

- **Corte de metais:** utilizar processos como oxicorte ou corte a plasma.

- **Leitura e interpretação de desenhos técnicos:** entender as especificações do projeto para executar a solda corretamente.

dora 6 (NR-6), que rege os Equipamentos de Proteção Individual no Brasil, estabelece as responsabilidades de empregadores e empregados, tornando o uso do EPI correto uma condição inegociável para a segurança. Cada equipamento foi projetado para ser uma barreira entre o profissional e os múltiplos riscos da soldagem, que podem causar desde acidentes imediatos até doenças crônicas graves.

Os principais riscos da solda sem proteção

A combinação de calor intenso, eletricidade, gases e metais torna a soldagem uma das atividades industriais mais perigosas. Os principais riscos são:

Queimaduras: causadas por respingos de metal derretido, contato com peças quentes ou pela radiação do arco elétrico.

Danos à visão: a radiação UV e Infravermelha (IV) do arco de solda pode causar “arco flash”, uma queimadura grave na retina com potencial de dano permanente.

Doenças respiratórias: a inalação de fumos de solda, uma mistura de partículas e gases tóxicos, pode levar a problemas pulmonares, intoxicações e até mesmo câncer.

Perda auditiva: o ruído constante de equipamentos pode causar perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR).

Choques elétricos: o manuseio de equipamentos elétricos de alta corrente apresenta um risco constante.

Riscos ergonômicos: posições de trabalho desconfortáveis e repetitivas podem causar lesões musculoesqueléticas.

É crucial entender que esses riscos não geram apenas consequências para o trabalhador, mas também um impacto financeiro direto para a empresa através do FAP (Fator Acidental de Prevenção). Acidentes e afastamentos elevam o multiplicador do FAP, o que aumenta a alíquota de contribuição da empresa. Portanto, investir em EPIs de alta qualidade não é apenas uma medida de segurança; é uma decisão estratégica que ajuda a controlar custos e a melhorar os indicadores de saúde ocupacional do negócio.

Quais são os EPIs para soldador?
Para uma visualização rápida e direta, aqui estão os 12 EPIs necessários para atividade de solda

- Máscara de solda
- Óculos de proteção
- Capuz de raspa
- Respirador (PFF2 / PFF3)
- Protetor auditivo
- Luva de raspa
- Luva de vaqueta
- Mangote de raspa
- Avental de raspa
- Blusão de raspa
- Perneira de raspa
- Calçado de segurança

Com a lista completa dos EPIs para Soldador em mente, é hora de aprofundar. Conhecer a função específica de cada item é o que transforma uma simples checagem em uma estratégia de segurança completa. A seguir, detalhamos cada um dos EPIs.

1. Máscara de solda

É a proteção primária para o rosto e os olhos. Bloqueia a radiação UV/IV e protege contra o impacto de partículas e respingos. Modelos de escurecimento automático são os mais recomendados.

2. Óculos de proteção

Usados por baixo da máscara de solda, são a proteção secundária pa

ra os olhos, essenciais durante atividades de lixamento ou em caso de falha da máscara principal.

3. Capuz de raspa

O capuz de Raspa para soldador protege a cabeça, o pescoço e os ombros contra respingos e fagulhas, sendo indispensável para trabalhos em posições elevadas ou confinadas.

4. Respirador

Vital para a saúde a longo prazo, o Respirador (PFF2 ou PFF3) filtra as partículas tóxicas presentes nos fumos de solda. É um dos mais importantes EPIs para soldadores.

5. Protetor auditivo

O protetor auditivo, tipo plug ou concha, é obrigatório para atenuar o ruído a níveis seguros, prevenindo a perda auditiva.

6. Luva de raspa

A luva de raspa é a proteção de combate do soldador, projetada para máxima resistência em processos pesados como Eletrodo Revestido e MIG/MAG, onde a geração de calor e respingos é intensa.

É comum encontrar no mercado o modelo “luva de raspa soldador linha Clute”, muitas vezes escolhido pelo baixo custo. No entanto, é crucial que o profissional de SST olhe além do preço, pois a proteção certificada para os riscos da solda é inegociável.

Para garantir a segurança e a conformidade, a escolha correta são os modelos superiores, como as luvas de raspa forradas Heat Plus, Weld Master e Heat Blue+. Estes EPIs possuem o Certificado de Aprovação (CA) específico para os riscos térmicos da soldagem.

Além da segurança legal, esses modelos oferecem benefícios práticos que impactam diretamente na produtividade e no bem-estar do trabalhador:

- **Conforto térmico:** o forro interno protege as mãos do calor por mais tempo, aumentando o conforto e permitindo mais tempo de foco na tarefa.

- **Durabilidade:** a costura com fios de aramida garante que a luva resista às condições severas do trabalho, aumentando sua vida útil e otimizando o investimento em EPIs.

7. Luva de vaqueta

A luva de vaqueta é a luva de precisão do soldador. Fabricada com a camada mais nobre e macia do couro, ela é a escolha ideal para processos que exigem controle fino e alta sensibilidade tátil, como a solda TIG.

Enquanto a luva de raspa oferece máxima resistência, a de vaqueta entrega máxima destreza. Por isso, todo bom “kit de EPI para soldador” deve conter as duas opções, garantindo a proteção correta para cada tipo de trabalho.

Para os profissionais que buscam unir essa destreza com um nível superior de segurança, a luva Heat de vaqueta é a solução indicada. Este modelo possui o Certificado de Aprovação (CA) adequado para a atividade.

Além da certificação, este modelo

Continua na Página 06/13



PREVSEG

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

CONTATOS:
 (18) 99635-3275
 (18) 99122-6955
 (18) 99110-0486
<https://guarainsp.com.br/>
comercial@guarainsp.com.br
guarainsp@outlook.com



REDES SOCIAIS:
 @guarainsp
 f Guarainsp
 Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).



ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

Continuação da Página 05/13

superior oferece vantagens claras:

Conforto e segurança: por ser totalmente forrada, proporciona um excelente conforto térmico sem sacrificar a destreza necessária para o trabalho.

Durabilidade: a costura com fios de aramida aumenta significativamente a resistência da luva, garantindo uma vida útil maior mesmo em condições exigentes.

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

mente a resistência da luva, garantindo uma vida útil maior mesmo em condições exigentes.

8. Mangote de raspa

O mangote de raspa é a proteção dedicada para os braços e antebraços do soldador. Muitas vezes, o profissional utiliza um avental de raspa (tipo açougueiro) que, por proteger apenas o tronco, deixa os braços totalmente vulneráveis aos respingos e à radiação UV. Nesses casos, o mangote se torna o aliado indispensável para uma proteção eficaz, cobrindo a área do punho ao ombro e garantindo a segurança completa dos membros superiores.

9. Avental de raspa

O avental de raspa soldador funciona como um escudo para o tronco e as coxas, protegendo contra o calor irradiado e respingos de me-

tal.

10. Blusão de raspa

Também conhecido como blusão de raspa para soldador, o blusão de raspa oferece uma proteção 360° para o tronco e os braços, sendo a vestimenta de raspa, mais segura para trabalhos de longa duração.

11. Perneira de raspa

As perneiras de raspa protegem a parte inferior das pernas e o peito do pé do soldador, impedindo que faíscas e respingos incandescentes entrem no calçado de segurança.

12. Calçado de segurança

O soldador deve usar botas de segurança robustas, com biqueira de proteção e solado isolante. Modelos sem cadarços expostos são os mais indicados.

EPIs para processos específicos de soldagem

Embora a base de proteção seja comum a todos, cada processo de soldagem possui riscos e particularidades que exigem ajustes na seleção dos EPIs. Compreender as diferenças entre os métodos é o primeiro passo para uma proteção verdadeiramente eficaz. Para um aprofundamento completo sobre cada técnica, leia nosso guia detalhado sobre os processos de soldagem e seus riscos.

Solda TIG: foco em precisão e controle

Característica: é um processo mais "limpo", com baixa geração de respingos, mas que emite altíssima radiação UV e exige controle manual preciso do soldador.

EPI chave: A luva de vaqueta é

indispensável. Sua flexibilidade e sensibilidade tátil são cruciais para manipular a tocha e o metal de adição com destreza.

Ponto de atenção: A proteção completa do corpo com mangotes e avental é fundamental, não tanto pelos respingos, mas como barreira contra as queimaduras causadas pela intensa radiação.

Solda MIG/MAG e eletrodo revestido: foco em proteção robusta

Característica: processos com alta deposição de metal, calor intenso e um grande volume de respingos incandescentes, exigindo máxima resistência dos equipamentos.

EPIs chave: a prioridade é a blindagem contra o calor e o impacto. O uso de luva, avental e perneiras de raspa forma a barreira necessária para proteger o tronco e os membros contra as projeções de metal fundido.

Brasagem (solda de estanho): foco nos riscos químicos

Característica: a temperatura de trabalho é menor, mas o principal perigo vem dos fumos e vapores tóxicos gerados pelos fundentes (fluxos) usados no processo.

EPIs chave: A proteção se volta para os riscos químicos. O respirador (mínimo PFF2, com filtro adequado) e os óculos de segurança com proteção lateral (contra respingos corrosivos do fluxo) são os itens mais críticos.

Gestão e manutenção dos EPIs: garantindo a eficácia da proteção

Conhecer cada EPI é o primeiro passo. O segundo, e igualmente cru-

cial, é garantir que a eficácia desses itens seja mantida ao longo do tempo. A gestão e a manutenção adequadas são pilares da segurança contínua, otimizando o investimento e, principalmente, assegurando que o equipamento cumpra sua função.

Inspeção periódica

A inspeção visual antes de cada uso é uma prática indispensável para identificar danos que possam comprometer a proteção. Essa checagem deve ser rápida, mas criteriosa.

O que verificar em cada EPI

Máscaras de solda: integridade do casco (sem rachaduras), condição do filtro de escurecimento e da vedação.

Luvas e mangotes de raspa: presença de furos, rasgos, costuras desfeitas ou endurecimento excessivo do couro.

Calçados de segurança: estado do solado e da biqueira, buscando por deformações ou rachaduras.

Procedimentos de limpeza e higienização

Manter os EPIs limpos não afeta apenas a durabilidade, mas também a saúde e o conforto do soldador. A acumulação de sujeira e suor pode degradar o material e causar problemas de pele.

Como limpar cada tipo de EPI

Máscaras de solda: Use um pano macio e úmido com sabão neutro, manuseando o filtro eletrônico com extremo cuidado.

Luvas e mangotes de raspa: Por serem de couro, não devem ser encharcados. A limpeza deve ser feita com um pano levemente úmido, e a secagem sempre à sombra para evitar ressecamento.

Respiradores: Siga estritamente as orientações do fabricante.

Vida útil e descarte correto

Todo EPI tem um prazo de validade e indicadores de fim de vida útil. Ignorá-los é colocar o trabalhador em risco.

Quando descartar: furos em luvas, rachaduras em máscaras ou deformações em calçados são sinais claros de que o EPI perdeu sua capacidade de proteção e precisa ser substituído imediatamente.

Como descartar: siga as regulamentações locais e as orientações do fabricante para o descarte adequado, pois alguns materiais podem ser prejudiciais ao meio ambiente.

Legislação e normas para o uso de EPIs para soldadores

Conhecer a base legal da segurança do trabalho é uma responsabilidade de todo profissional de SST.

Quem trabalha com solda tem direito à insalubridade?

Sim, na maioria dos casos. A legislação brasileira, por meio da NR-15, prevê o adicional de insalubridade para trabalhadores expostos a agentes nocivos. A caracterização do direito e do grau da insalubridade depende de um laudo técnico específico para o ambiente de trabalho.

A diferença crucial entre EPI e EPC para soldagem

EPI (Equipamento de Proteção In-

dividual): protege um único trabalhador. São todos os itens listados acima.

EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): protege o ambiente e todos ao redor. Para soldagem, os principais EPCs são os sistemas de exaustão, os biombos de proteção e os extintores de incêndio.

Perguntas frequentes sobre segurança na soldagem

Sabemos que a correta especificação de EPIs para soldadores gera dúvidas constantes e legítimas no dia a dia do profissional de SST. Como cada processo de solda tem suas particularidades, uma decisão assertiva depende de informação clara e confiável. Pensando nisso, reunimos as perguntas mais frequentes de Profissionais de SST e usuários finais em um só lugar, com respostas diretas para te ajudar a garantir a máxima segurança e conformidade em seu trabalho.

Qual máscara soldador deve usar?

O soldador deve usar uma máscara de solda que ofereça proteção contra radiação UV/IV e impactos. Os modelos de escurecimento automático são os mais recomendados por aliarem segurança máxima com maior produtividade.

Qual a bota ideal para soldador?

A bota ideal para soldador é um calçado de segurança confeccionado em couro, com biqueira de proteção (aço ou composite), solado isolante e resistente a altas temperaturas, e preferencialmente sem cadarços expostos, para evitar o acúmulo de respingos.

Pode soldar sem máscara?

Não. É terminantemente proibido e extremamente perigoso. A exposição de segundos ao arco elétrico sem a proteção adequada pode causar queimaduras graves na retina, conhecidas como "arco flash", e danos permanentes à visão.

Qual a luva ideal para soldador?

A luva ideal depende do processo. Para trabalhos pesados e com muitos respingos, como solda com eletrodo revestido, a luva Heat Plus é a mais indicada devido à sua alta resistência. Para trabalhos de precisão como a solda TIG, a luva Heat de vaqueta é a melhor escolha por oferecer mais tato.

O que um soldador deve saber?

Um soldador deve conhecer os riscos da sua função, ter sido treinado para operar seus equipamentos com segurança, saber como usar, higienizar e conservar corretamente todos os seus EPIs, e estar ciente dos procedimentos de emergência e primeiros socorros da empresa.

Quais os riscos que um soldador está exposto?

Os principais riscos são: queimaduras por respingos e calor, danos à visão pela radiação UV/IV, doenças respiratórias pela inalação de fumos de solda, perda auditiva pelo ruído e choques elétricos.

Um grande abraço e até o próximo artigo.

Fernando Zanelli

ZANELI

N839

EM CAMPO GRANDE/MS

Curso de Segurança e Operação em Máquinas Pesadas
Opere Máquinas pesadas com Segurança e Responsabilidade
Atende às Normas Regulamentadoras

LIGUE AGORA
E GARANTA
SUA VAGA

WhatsApp
67 99223-5251



INVISTA EM QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL COM
PROFISSIONAL COMPETENTE

67 99223-5251

LORDTech
Segurança do Trabalho

SIPAT 2025 no segundo semestre: roteiro completo de temas, dinâmicas e brindes que realmente engajam

Norminha 839, 03/07/2025

Se sua empresa ainda não realizou a SIPAT 2025 (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), o segundo semestre é o momento ideal para transformar o evento em uma verdadeira experiência de aprendizagem e engajamento.

Com a agenda corporativa retomando o ritmo pós-férias, junho e julho são os meses estratégicos para planejar com antecedência e garantir que sua SIPAT vá além da obrigatoriedade legal - tornando-se um marco cultural na sua organização.

Neste artigo, você encontrará um roteiro completo para organizar sua SIPAT com inteligência, criatividade e impacto. Vamos tratar de temas em alta, formatos interativos, sugestões de brindes e estratégias que envolvem todos os setores, do chão de fábrica ao escritório.

Por que a SIPAT ainda é tão estratégica?

Mais do que uma exigência da NR-5, a SIPAT é uma oportunidade poderosa de fortalecer a cultura de prevenção e gerar conversas importantes dentro das empresas. Quando bem planejada, ela:

- Reduz o número de acidentes e afastamentos;
- Reforça o papel da CIPA como agente de mudança;
- Promove integração entre setores e turnos;
- Dá voz aos trabalhadores sobre saúde, segurança e bem-estar.

Empresas que enxergam a SIPAT como um evento de cultura organizacional, e não como mera obrigação, colhem resultados expressivos em clima, engajamento e produtividade.

Etapas do planejamento inteligente

Etapa 1 – Escolha da equipe organizadora

Monte uma comissão mista, com representantes da CIPA, RH, SESMT e líderes operacionais. Se possível, inclua trabalhadores de base para garantir diversidade de visão.

Dica: defina um cronograma com reuniões curtas e objetivos claros. Use ferramentas como Trello ou Google Agenda para manter todos atualizados.

Etapa 2 – Definição dos objetivos da SIPAT

Antes de sair contratando palestras e brindes, responda: qual comportamento queremos reforçar este ano? Exemplos:

- Maior adesão ao uso de EPIs;
 - Prevenção ao assédio e estímulo ao respeito no ambiente de trabalho;
 - Cuidados com a saúde mental;
 - Redução de acidentes de trajeto.
- Esses objetivos guiarão a escolha dos temas, dinâmicas e materiais de apoio.

Etapa 3 – Seleção dos temas em alta para SIPAT 2025

Com base nas tendências e atualizações normativas, os temas mais relevantes este ano são:



zações normativas, os temas mais relevantes este ano são:

- Saúde mental no ambiente de trabalho
- Assédio moral e sexual: prevenção e denúncia segura
- Segurança no trânsito e acidentes de trajeto
- Sedentarismo e saúde ocupacional
- Inteligência emocional e gestão de conflitos
- Sustentabilidade e segurança do trabalho
- Percepção de riscos e comportamento seguro

Importante: escolha no máximo 3 a 4 temas para manter foco e profundidade.

Etapa 4 – Formatos e dinâmicas que funcionam

Palestras expositivas puras têm cada vez menos impacto. O ideal é investir em formatos interativos e sensoriais que ativem emoção, atenção e participação ativa.

Aqui estão algumas sugestões de alto impacto:

Dinâmica / Formato	Objetivo	Dica prática
Palestra-show com mágica e interação	Chamar atenção para segurança com emoção e impacto visual	Ideal para abertura ou encerramento
Simulações reais (acidente, evacuação, risco químico)	Gerar conscientização através da experiência	Use atores ou trabalhadores voluntários
Rodas de conversa sobre assédio e saúde mental	Criar espaço seguro para fala e escuta	Pode ser em pequenos grupos com mediador
Gincanas educativas com pontuação por setor	Engajar diferentes turnos e setores	Use quiz sobre EPIs, primeiros socorros, NR-6
Teatro corporativo ou esquetes curtas	Acessar o emocional e promover reflexão	Faça encenações com humor + conteúdo técnico
Oficinas de primeiros socorros ou ergonomia	Ensinar na prática	Parceria com equipe de enfermagem ou CIPA

Etapa 5 – Brindes que reforçam a mensagem

Evite brindes genéricos e sem conexão com o tema da SIPAT. Em vez disso, prefira itens que continuem comunicando a cultura de segurança depois do evento:

- Garrafas ou squeezes com mensagens de autocuidado;
- Cadernos ou canetas com frases de incentivo à prevenção;
- Camisetas temáticas com a frase-chave da SIPAT;
- Porta-EPI personalizado;
- Cartões ou adesivos de bolso

com orientações rápidas sobre segurança.

Dica bônus: envolva os funcionários em uma votação para escolher o brinde. Isso aumenta a expectativa e o engajamento.

Dicas extras para uma SIPAT inesquecível

1. Tenha um tema-mestre ou slogan impactante. Exemplo: "Cuidar de si é mágico. Cuidar do outro é essencial."
2. Crie uma identidade visual para a semana. Use banners, camisetas, posts internos com uma mesma paleta e frase.
3. Divulgue com antecedência. Faça contagem regressiva, teaser, vídeos curtos... transforme a SIPAT em um mini-evento interno.
4. Avalie e documente os resultados. Use pesquisa de satisfação, fotos, número de participantes - isso ajuda a justificar o investimento e melhorar no ano seguinte.

Insight rápido: A SIPAT ideal não é só aquela que ensina, mas a que transforma.



Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira
Engenheira de Segurança do Trabalho; Consultora SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritora

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com



Sua empresa é exemplo de segurança?

Norminha 839, 03/07/2025

"Uma empresa que lidera pelo exemplo é aquela que inspira segurança de dentro pra fora." Essa é uma das máximas que carrego comigo. Agora me diz: sua empresa é realmente um exemplo de segurança? Ou tá naquela situação em que a fachada parece impecável, mas os bastidores contam outra história? Não precisa responder pra mim agora, mas pense bem. Lá no fundo, a gente sabe quando algo não tá certo.

Certa vez, fui visitar uma indústria que, no papel, era um modelo de segurança. O discurso da liderança era lindo, cheio de números e metas. Mas bastou eu andar pela planta pra ver outra realidade: gente sem usar EPI corretamente, máquinas precisando de manutenção, áreas de risco sem sinalização adequada. Tudo parecia perfeito... até olhar de perto.

Segurança não se constrói com frases de efeito ou placas na parede. Começa nas pequenas atitudes e, principalmente, no exemplo da liderança. Já vi gestor cobrando segurança de todo mundo, mas ele mesmo ignorando as regras básicas. E isso derruba qualquer credibilidade. A equipe só segue quem ela respeita. E respeito, meu amigo, se conquista com coerência.

Investir em segurança vai além de cumprir normas. "Investir em segurança é investir em pessoas." E sabe por quê? Porque são elas que movem a empresa. Treinar, orientar e valorizar o time é garantir que as engrenagens continuem funcionando, sem travar ou, pior, causar um acidente. Uma vez, num treinamento, um colaborador me disse: "Ninguém nunca me explicou o certo, só

me cobravam." Isso escancara o quanto falta de orientação pode custar caro.

E por falar em custo, muitas empresas só aprendem pela dor. Vi uma que só começou a revisar equipamentos depois de um acidente grave. Sabe aquele ditado "o barato sai caro"? Pois é, na segurança, isso é quase uma lei universal. Prevenção é o melhor investimento que uma empresa pode fazer, mas nem todas enxergam isso a tempo.

Agora, deixa eu te provocar um pouco: "Se você fosse um colaborador, sentiria orgulho e segurança em trabalhar na sua própria empresa?" É uma pergunta simples, mas poderosa. Ajuda a gente a sair da zona de conforto e enxergar as mudanças necessárias. Porque segurança vai além de proteger vidas; é sobre criar um ambiente em que as pessoas se sintam respeitadas e valorizadas.

Ser exemplo de segurança não é só seguir a lei ou montar um show para auditorias. É fazer mais. É criar uma cultura onde cada colaborador entenda que faz parte do todo, que a segurança dele importa. E isso só acontece quando a liderança dá o tom certo. Quando as ações refletem os discursos. Quando "a segurança tá no DNA da empresa", como eu costumava dizer.

Então, tá aí a reflexão: sua empresa é realmente exemplo de segurança? Se a resposta for "não sei" ou "ainda não", tudo bem. O importante é começar. Dar o primeiro passo hoje, com coragem, visão e planejamento. E eu tô aqui pra ajudar. Porque segurança não é só proteger; é também construir uma marca forte, respeitada e admirada. E isso, meu amigo, é o verdadeiro legado. **N839**

Bota de Segurança



Proteção extra para quem enfrenta os desafios com firmeza e conforto!





FALE CONOSCO AGORA
NO QR CODE OU CLIQUE AQUI



(18) 3608-3003

Distribuição gratuita. Permitido imprimir no formato A3 para uso interno - Direitos Reservados - www.norminha.net.br - TM&M Ltda. - 07843347 - Norminha 839 - 03/07/2025 - Fim da Pág. 07/13

Case suposto de “Transtorno de Pânico” na organização, sendo gerenciado

Norminha 839, 03/07/2025

O relacionamento da pessoa trabalhadora “X” com os colegas de trabalho era tranquilo, mas com o passar dos tempos, foi observado que sempre havia um trabalhador “passando mal” em função das atitudes do proprietário da empresa, quando seus colegas eram humilhados por ele, e, de acordo com a pessoa “X”, havia muita rotatividade na empresa. A pessoa “X” exerceu diversas atividades junto a empresa, e em um determinado momento o proprietário da empresa ofereceu-lhe o cargo de responsável do departamento da empresa. Em consequência do cargo, a pessoa “X” começou a trabalhar diretamente com o proprietário. Mesmo sabendo da má reputação do proprietário junto aos seus colegas, tendo presença do inclusive situações constrangedoras por intimidar pessoas, mantinha-se controlada. Até que, em determinado momento, diversas atividades desenvolvidas eram, frequentemente desconsideradas pelo proprietário e com curto prazo para refazê-las, surgindo em seguida, os sintomas de crise de pânico, como sudorese nas mãos, alteração no batimento cardíaco e dificuldade em concentração no trabalho, sem ninguém para ouvir suas queixas ou até mesmo auxiliá-la no momento. Inclusive não podia contar com a ajuda do diretor comercial, pois o mesmo mantinha a mesma postura que o proprietário, não demorando muito para que a pessoa “X” procurasse o sindicato de classe, verificando que diversos direitos que possuía, não estava sendo cumpridos pela empresa e, que ela poderia “demitir” a empresa, requerendo a rescisão indireta. Assim, procurando o proprietário para informar a situação, foi demitida.

O transtorno de pânico caracteriza-se por ataques constantes de ansiedade grave, ou seja, o pânico. Os sintomas dominantes variam de pessoa para pessoa. Quase invariavelmente há também um medo secundário de morrer, perder o controle ou ficar louco. Um indivíduo em um ataque de pânico, frequentemente experimenta uma sensação crescente de medos e sintomas autônomos, o qual resulta em uma saída, usualmente apressada, de onde que esteja. Essa patologia produz medo de ficar sozinho ou ir a lugares públicos. O ataque de pânico, com frequência é seguido por um medo persistente de ter outro ataque.

Uma das características dessa patologia é o fato de que não existe um gatilho aparente ou fatores que possam desencadear uma crise, ou seja, a pessoa está tranquila, desempenhando suas atividades cotidianas, em atividades de lazer ou até mesmo dormindo, quando de repente do nada, emergem os sintomas.

No caso da pessoa trabalhadora “X” em questão, o descontentamento com o seu trabalho na empresa e sua permanência sob condições de desconforto, geraram os sintomas descritos como “transtorno de pânico”, principalmente considerando as dificuldades de relacionamento com o proprietário que poderiam sim, estar intimidando todos.

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

Observo em tempo hábil que, a pessoa “X” procurou o sindicato da categoria e verificou que havia direitos trabalhistas que não estavam sendo cumpridos pela empresa e, a partir desse momento, foi aconselhada a fazer a rescisão indireta, porém, foi demitida antes que o fizesse, entendendo-se que a pessoa

mente há também um medo secundário de morrer, perder o controle ou ficar louco. Um indivíduo em um ataque de pânico, frequentemente experimenta uma sensação crescente de medos e sintomas autônomos, o qual resulta em uma saída, usualmente apressada, de onde que esteja. Essa patologia produz medo de ficar sozinho ou ir a lugares públicos. O ataque de pânico, com frequência é seguido por um medo persistente de ter outro ataque.

“X” poderia ter desenvolvido os sintomas citados na inicial, em outras empresas com atividades que demandassem exigência por parte da chefia em situações que fossem consideradas conflitantes e estressantes.

Observou-se que apesar da pessoa citar sintomas como sudorese nas mãos, alteração de batimento cardíaco e dificuldade de concentração no trabalho, não buscou auxílio médico aos primeiros sinais da patologia e sim orientações pertinentes aos seus direitos trabalhistas, lembrando que também informou que os sintomas melhoraram, considerando velmente após a sua demissão.

Podemos compreender que a pessoa “X”, em função de seu trabalho, realmente sentia-se ansiosa ao tentar resolver os problemas existentes, essa ansiedade pode ser considerada normal, pois a preocupação, apreensão e o temor são comuns nesses casos e nos cargos de tal responsabilidade.

É importante diferenciarmos a ansiedade normal da ansiedade patológica, onde podemos considerar normal a ansiedade que advém de uma resposta adaptativa do ser humano frente a situações ameaçadoras, preparando o indivíduo para evitar a ameaça ou atenuar suas consequências. Quando nos referimos à ansiedade patológica, falamos em um intenso grau de sofrimento para que esta adaptação ocorra. O fato de conseguir conviver com os sintomas durante cinco meses, demonstra que não houve um sofrimento suficiente que a levasse a desistência, ou seja, o período de adaptação ao sofrimento, mantendo suas atividades laborativas, mesmo que insuficiente, não apontam o transtorno.

No entanto não se pode ignorar que a relação conflituosa existente entre a pessoa “X” e sua chefia, e em muitos momentos, tornou-se constrangedora. Apesar desse comportamento não ser direcionado exclusivamente a ela, contribuiu para que se sentisse insegura e insatisfeita com seu trabalho. Isso foi um fator desencadeante para o surgimento da ansiedade e consequentemente, o desconforto físico.

A pessoa “X” então foi em busca de um psiquiatra, informando que antes desse episódio, não havia feito nenhum acompanhamento. Conta apenas que cinco dias antes à sua demissão, havia procurado atendimento emergencial da UNIMED e recebeu um atestado que constava “transtorno de pânico” e por isso necessitava de um dia de repouso, quando os demais atestados apresentados não mencionavam nenhuma patologia ou CID correspondente a esta enfermidade. Desde então, a pessoa “X” faz tratamento psiquiátrico com um médico, quando este informou não existir nenhum histórico familiar com doenças psiquiátricas e seu pai morreu de câncer.

A pessoa “X” permaneceu no trabalho por um ano e três meses e, relato que, apesar de presenciar o des-

contentamento dos seus colegas perante o comportamento de intimidação do proprietário da empresa, estava bem. Porém, nos últimos seis meses anteriores à sua demissão, iniciaram os sintomas de pânico, se agravando quando um colega foi trabalhar diretamente com o proprietário.

Analisando o início da patologia, considera-se que dificilmente a pessoa “X” conseguiria permanecer com os sintomas de transtorno de pânico por todo esse tempo sem buscar auxílio médico, pois seria insuportável ou até mesmo improvável conseguir sair de casa para o trabalho, portanto, os sintomas e dinâmica narrada não confirmam, em tese, a existência da patologia. O que contraria o diagnóstico feito anteriormente pela UNIMED, como citado antes.

Para maior entendimento, dos leitores curiosos, eis o conceito de transtorno de pânico (F41.01), conforme a Classificação de Transtornos Mentais e Comportamentos (CID-10):

Em relação ao resultado das escalas BECK, a pessoa “X” não apresentou nenhum sinal de desordem emocional. Os inventários são compostos pelo inventário de depressão (BDI) que mede a intensidade de depressão, inventário de ansiedade (BAI) verifica a intensidade de ansiedade. Escala de desesperanças (BHSI), que é uma medida de pessimismo e oferece indícios sugestivos de risco de suicídio em sujeitos deprimidos ou que tenham histórico de tentativa de suicídio e escala de ideação suicida (BSI) que detecta a presença de ideação suicida, mede a extensão da motivação e planejamento de um comportamento suicida.

Resultado após estudos e análise na peritagem:

01- Existe ou não o nexos causal?
R.: prejudicado, uma vez que a perícia não identificou na pessoa “X” a patologia alegada.

02- A patologia é ou não ocupacional?
R.: prejudicado.

03- Há incapacidade para o trabalho?
R.: Não há incapacidade para o trabalho.

04- Existem sequelas?
R.: Não.

05- Permanente ou temporário?
R.: Prejudicado, uma vez que não existem sequelas.

06- Teria desenvolvido independente das atividades laborativas?
R.: Entende-se que a pessoa “X” poderia ter desenvolvido os sintomas citados em outras empresas com atividades que demandassem exigências por parte da chefia ou em situações que consideraríamos estressantes.

07- A pessoa “X” sofreu abalo psicológico em decorrência do tratamento humilhante, desrespeitoso e rigoroso por parte do proprietário?
R.: Sim, apresentou sintomas de ansiedades decorrentes do referido

comportamento intimidador e des-cortês.

comportamento intimidador e des-cortês.

08- A pessoa “X” encontra-se em tratamento psicológico ou psiquiátrico?
R.: Encontra-se em tratamento psiquiátrico e medicamentoso.

09- O assédio moral desencadeou alguma patologia (síndrome do pânico, depressão, etc.)?
R.: Apesar de ter apresentado o atestado com o diagnóstico de transtorno de pânico, pela análise do processo, relatos e teste, não foram evidenciados os critérios de patologia alegada.

10- O ambiente de trabalho era saudável?
R.: De acordo com o relato da perícia, o ambiente de trabalho não era saudável.

11- Qual era o tempo de vigência do contrato de trabalho?
R.: Um ano e dois meses, e vinte dois dias.

12- A pessoa “X” é portadora de alguma doença psiquiátrica?
R.: Não.

13- Informe se a pessoa “X” requereu e/ou gozou de qualquer benefício previdenciário.
R.: Não consta nos autos e não foi referido gozo de qualquer benefício previdenciário.

Conclusão: por todo o exposto acima, entenderemos que a pessoa “X”, periciada, não preencheu os critérios para um diagnóstico de transtorno de pânico. Entretanto, em função das condições de ambiente de trabalho, a pessoa “X” passou por momentos que lhe causaram ansiedade, decepção e apreensão, mesmo não havendo dano psíquico grave, é inegável que houve um abalo emocional.

Não há como tratar este assunto mental com simplicidade, sendo necessário envolvimento do médico do trabalho e sua equipe que, nos registros do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional-PCMSO, obrigatoriamente, serão avaliadas clinicamente as queixas existentes dos trabalhadores portadores de possíveis doenças mentais para tratamentos, podendo a equipe da engenharia de segurança proporcionar apoio técnico, se necessário.

Jorge Gomes
Comendador SST 2022
Pós-graduado em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Universidade Internacional UNINTER

N839

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:

www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS “NORMINHA GRATUITO”:

<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSS0>

NO CANAL DO TELEGRAM:

<https://t.me/norma2009>

NOSSO WHATSAPP:
(18) 99765-2705

ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br
advocaciarosinaldoramos

Presidente Prudente - SP
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
Av. Internacional, 1340 - Centro
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018
✉ contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

Luva de cobertura: guia para Profissionais de SST e Revendas

Norminha 839, 03/07/2025

Como Profissional de SST, você sabe que a proteção em trabalhos com eletricidade é construída com barreiras de proteção em camadas. Cada componente é uma barreira entre o trabalhador e o perigo, e a falha da primeira sobrecarrega a seguinte, aumentando drasticamente o risco. A luva de cobertura para eletricitista é a primeira linha dessa defesa, mas cercada de dúvidas: Qual tamanho escolher? Qual modelo? Por que ela é tão importante?

Este guia foi criado para você, Profissional de SST, que precisa de dados técnicos para especificar, treinar e garantir a conformidade, e para você, Revendedor, que busca transformar sua venda em uma consultoria de valor, ajudando seu cliente a tomar a melhor decisão.

Neste guia, vamos acabar com todas as suas dúvidas.

O que é e para que serve a luva de cobertura?

Pense na luva isolante de borracha como o EPI principal, aquele que efetivamente barra a passagem da corrente elétrica. Agora, pense na luva de cobertura como o “guarda-costas” dessa luva isolante. Feita de materiais resistentes como raspa e vaqueta, sua única missão é proteger a luva de borracha contra os desafios mecânicos do ambiente de trabalho.

A principal função: proteção mecânica para a luva isolante

No dia a dia, o eletricitista pode manusear cabos com pontas, ferramentas, postes com farpas ou superfícies abrasivas. Qualquer um desses elementos pode facilmente rasgar, perfurar ou desgastar a luva isolante, criando um ponto de falha invisível e fatal.

A luva de cobertura entra em cena para absorver esses impactos, protegendo o EPI primário de:

Cortes: contato com arestas de painéis, ferramentas ou rebarbas.

Abrasão: fricção contra postes, paredes ou componentes ásperos.

Perfurações: contato com pontas de fios, arames ou outros objetos pontiagudos.

Em resumo, ela garante que a barreira dielétrica da luva de borracha permaneça 100% intacta.

Qual a finalidade do uso obrigatório da luva de cobertura?

Além da lógica da proteção física, o uso da luva de cobertura para proteger a luva isolante é uma exigência normativa e uma decisão de gestão inteligente. Para você, gestor de SST, entender isso é fundamental para defender a especificação correta e o orçamento.

Conformidade com a NR-10 e o seu Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)

A Norma Regulamentadora 10 (NR-10), que trata da Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade, estabelece que as medidas de proteção devem garantir a segurança dos trabalhadores. Permitir o uso de uma luva isolante de borracha

sem a sua devida proteção mecânica é uma não-conformidade grave.

No seu PGR, a luva isolante é a medida de controle para o risco elétrico. A luva de cobertura, seja para baixa ou alta tensão, é o que garante que essa medida de controle se mantenha eficaz durante toda a atividade. Sua ausência é um ponto de falha no programa.

Aumentando a vida útil e a segurança da luva isolante de borracha

Do ponto de vista financeiro, a lógica é clara. Luvas isolantes de borracha são EPIs de alto custo e de grande importância. A luva de cobertura, por ter um custo muito menor, funciona como um escudo descartável. Ela se sacrifica para prolongar a vida útil do equipamento mais caro, otimizando o orçamento de EPIs e garantindo que o investimento em segurança seja preservado.

Insight para o Revendedor: O cliente vive pressionado pelo orçamento. Use isso a seu favor com o argumento técnico-financeiro: “Nossa luva de cobertura não é um custo extra, é um investimento que protege seu ativo mais caro, a luva isolante. É a forma mais inteligente para otimizar seu orçamento e garantir a vida útil do EPI principal”. Assim, você deixa de vender um produto e passa a oferecer uma solução de gestão de risco e de custos.

Como escolher a luva de cobertura correta e acabar com as dúvidas

Esta é a principal dúvida do mercado e o ponto onde a especificação correta faz toda a diferença. A escolha não é aleatória e se baseia em dois critérios simples e técnicos.

Norminha onde você estiver! Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!

Passo 1: O tamanho da luva (11 ou 12) é definido pela largura da mão

O primeiro erro comum é achar que o tamanho da luva se refere a seu comprimento. Não é. O que determina se o usuário precisa do tamanho 11 ou 12 é a largura da palma da mão. Uma luva apertada demais limita os movimentos, enquanto uma luva larga demais prejudica o tato e a segurança no manuseio. É essencial garantir que haja espaço suficiente para a luva isolante por baixo, sem comprometer o conforto.

Passo 2: O modelo do punho (15 ou 20) depende da classe da luva isolante

Aqui entra o critério de compatibilidade. Os modelos, como o VD-15CB

ou o VD-20CB, referem-se ao comprimento do punho. A escolha depende diretamente da classe da luva isolante de borracha que será usada por baixo, pois luvas de classes maiores (mais tensão) são fisicamente mais longas.



A luva de cobertura é um EPI de uso obrigatório sobre a luva isolante de borracha. Sua função é oferecer proteção mecânica contra cortes, abrasão e perfurações, preservando a integridade dielétrica da luva primária e, consequentemente, a segurança do trabalhador.

Luvas Isolantes Classe 00 e 0: geralmente compatíveis com luvas de cobertura de punho mais curto.

Luvas Isolantes Classe 1, 2, 3 e 4: exigem luvas de cobertura de punho mais longo para garantir a proteção completa.

É fundamental consultar a tabela de correlação do fabricante para fazer a combinação perfeita.

Atenção: O punho da luva de cobertura nunca pode ultrapassar o da luva isolante

Esta é a regra de ouro da segurança. A luva de cobertura é feita de couro (vaqueta), um material que, se molhado ou sujo, pode conduzir eletricidade. Se o punho da cobertura for mais longo que o da luva isolante, ele pode criar uma “ponte” entre um ponto energizado e a pele do braço do trabalhador, anulando a proteção. O punho da luva de borracha deve sempre ser o último a terminar.

Insight para o Revendedor: Use esta seção como seu roteiro de venda consultiva. Troque a pergunta “Qual luva você precisa?” pela abordagem do especialista: “Para qual classe de luva isolante você precisa da cobertura?”. Ao guiar o cliente por estes dois passos técnicos, você se posiciona como um parceiro que resolve problemas, não como um mero vendedor. É assim que se conquista a confiança de um profissional técnico e se foge da guerra de preços.

Como usar luvas de cobertura no dia a dia?

A eficácia do EPI depende do seu uso correto. Para o Profissional de SST, esta seção pode servir como base para um Diálogo Diário de Segurança (DDS) ou um procedimento operacional. Para facilitar ainda mais o entendimento, preparamos um vídeo completo sobre o tema.

Assista ao nosso guia em vídeo: “Luva de Cobertura: o que você precisa saber sobre este equipamento” e veja na prática como realizar a inspeção e o uso correto.



O passo a passo para vestir e retirar o sistema de luvas

Inspeção prévia:

antes de tudo, inspecione visualmente tanto a luva isolante quanto a de cobertura, como demonstramos no vídeo.

Calçar a luva isolante: coloque a luva de borracha, garantindo que ela esteja bem ajustada e sem dobras.

Calçar a luva de cobertura para eletricitista: Coloque a luva cuidadosamente sobre a luva isolante, ajustando-a para que não haja desconforto e o punho esteja na posição correta.

Para retirar: o processo é inverso. Retire primeiro a luva de cobertura e depois a luva isolante.

A inspeção visual antes de cada uso: o que observar?

Instrua a equipe a procurar por qualquer um destes sinais na luva de cobertura antes de iniciar o trabalho:

Furos, rasgos ou cortes no couro. Costuras descosturadas ou danificadas.

Objetos estranhos cravados no material (farpas, metais).

Queimaduras ou áreas enrijecidas por calor.

Sujeira excessiva ou umidade que possa comprometer a segurança.

Se qualquer um desses defeitos for encontrado, a luva de cobertura deve ser reprovada para uso.

Perguntas frequentes sobre a luva de cobertura

Respostas rápidas para as dúvidas mais comuns na gestão de EPIs.

A luva de borracha deve ser sempre usada com a luva de cobertura?

Sim. A regra geral, segundo as boas práticas e a lógica do sistema de proteção, é que a luva isolante nunca deve ser utilizada em uma tarefa com risco mecânico sem a sua respectiva luva de cobertura.

A luva de cobertura para eletricitista possui Certificado de Aprovação (C.A.)?

É importante entender o papel de cada EPI. O Certificado de Aprovação (C.A.) para proteção contra risco elétrico pertence à luva isolante de borracha. A luva de cobertura, sendo um acessório para proteção mecânica da luva primária, não possui um C.A. para risco elétrico. Sua função é proteger o EPI que detém o C.A. principal.

Qual o critério para substituir e descartar uma luva de cobertura?

O critério é a inspeção visual. Ao identificar qualquer dano que comprometa sua capacidade de proteger a luva isolante contra cortes, furos ou abrasão, ela deve ser imediatamente retirada de uso e descartada.

Insight para o Revendedor: Use a inspeção e o descarte a seu favor. Ofereça-se para ajudar seu cliente a criar um “check-list de inspeção” simples com os pontos acima. Isso não só mostra que você se importa com a segurança, agregando valor, mas também cria um gatilho de recompra baseado na necessidade real. Quando a luva é descartada, ele vai lembrar do parceiro que o ajudou a criar o processo.

Zanel: a parceria certa para sua segurança

A segurança dos trabalhadores não permite improvisos. A escolha de uma luva de cobertura de qualidade, fabricada com matéria-prima de primeira e que atende às dimensões corretas para cada classe de luva isolante, é uma decisão estratégica.

Um grande abraço e até o próximo conteúdo!

Fernando Zanelli

N839

Estudo revela que mais mulheres nos conselhos empresariais reduzem índices de acidentes

Norminha 839, 03/07/2025

Um novo estudo conduzido pela Fundação Instituto de Administração (FIA), em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), trouxe dados que reforçam a importância da diversidade de gênero nos altos escalões das empresas – e com um impacto direto na segurança do trabalho. O resultado reflete o que várias pesquisas internacionais que vêm evidenciando sobre os benefícios da diversidade, com mais mulheres, nas estruturas de liderança.

A pesquisa analisou informações de 250 companhias brasileiras listadas na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), ao longo de uma década (2010 a 2019), e identificou uma correlação clara: empresas com maior presença de mulheres nos conselhos de administração registraram menos acidentes de trabalho.

De acordo com o levantamento, cada aumento de 1% na participação feminina nesses conselhos resulta, em média, em uma redução de 0,2% no número de acidentes. O resultado reforça o papel estratégico da diversidade na construção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis.

N839

Técnico de Araçatuba edita página no YouTube: TST ACADEMY



TST ACADEMY

- * Uso correto de EPIs e EPCs
- * Saúde ocupacional
- * Legislação e normas de segurança
- * Análise de riscos
- * E muito mais!

Inscreeva-se, ative o sininho e faça parte da nossa comunidade dedicada a construir um futuro com mais segurança e bem-estar no trabalho. Sua vida e sua saúde valem ouro!

<https://www.youtube.com/@stacademy018>

Sérgio Vinicius Buosi Trovo

Com formação adicional como Bombeiro Civil e licenciatura em Educação Física, possui uma visão ampla das necessidades físicas e preventivas relacionadas à segurança no trabalho. É habilitado para ministrar treinamentos em primeiros socorros e brigada de incêndio, capacitando equipes para agir de maneira eficaz em situações de emergência.

Sua trajetória inclui a implementação de práticas de segurança, análise de riscos, e desenvolvimento de estratégias que minimizam acidentes e promovem um ambiente de trabalho seguro e saudável. Comprometido com a melhoria contínua das organizações, estou sempre em busca de novas formas de aplicar minha expertise, contribuindo diretamente para a proteção dos colaboradores e o cumprimento das normas de segurança.

Sérgio Vinicius Buosi Trovo
Técnico de segurança do trabalho
svbeto@gmail.com

<https://www.linkedin.com/in/sergiovinicius-bombeirocivil>
WhatsApp 18 991519756

N839

CBIC reforça parceria com o MDS para aproximar trabalhadores de baixa renda das vagas na construção civil

Norminha 839, 03/07/2025

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) reforça a importância da participação das empresas associadas no programa que conecta trabalhadores de baixa renda, inscritos no Cadastro Único do governo federal, às oportunidades de emprego na construção civil. A iniciativa é fruto de um convênio firmado com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e segue em andamento, com foco na inclusão produtiva e na redução das vagas abertas no setor.

A proposta, conduzida pela Comissão de Política de Relações Trabalhadoras (CPRT/CBIC), tem como ponto de partida o mapeamento das vagas disponíveis entre as empresas do setor, realizado por meio de um formulário online. As informações coletadas são encaminhadas ao MDS, que identifica candidatos interessados. Em seguida, os dados desses trabalhadores são enviados às empresas para que conduzam as entrevistas e os processos seletivos.

Além de ajudar a enfrentar a escassez de mão de obra qualificada, a iniciativa promove uma aliança entre empregabilidade e responsabilidade social, aproximando o setor produtivo de uma parcela da população que busca oportunidades de inserção no mercado formal.

Empresas interessadas em integrar o programa devem preencher o formulário disponível em:

<https://bit.ly/4kNFksw>

Dúvidas podem ser encaminhadas para o e-mail: cprt@cbic.org.br

N839

Seu colaborador mais seguro com **EPI.com**

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

(18) 3608-3003

Crônica da Semana

Claudiano Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas
(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

“O Melhor Amigo Que Você Não Percebeu”

Norminha 839, 03/07/2025

Ele chega cedo, antes do café esquentar no refeitório.

Anda devagar, observando tudo com o olhar de quem não está ali pra mandar, mas pra proteger.

Capacete na cabeça, prancheta na mão, caneta no bolso... e um coração no lugar certo.

Mas ninguém vê isso logo de cara. Chamam ele de chato.

De fiscal.

De “cara do não pode”.

Aí vem ele de novo...

Vai pedir a luva, o cinto, o capacete...

filho, uma esperança.

O Técnico de Segurança é aquele que te chama a atenção agora...

Pra não ter que te visitar no hospital depois.

É aquele que fala firme...

Mas que já chorou no banheiro da empresa depois de um acidente que poderia ter sido evitado.

É aquele que briga com você por um cinto...

Mas te daria o próprio se fosse pra salvar a sua vida.

A verdade é que ele é seu melhor amigo no trabalho só que você só percebe isso quando o acidente bate na porta (e ele faz de tudo pra não deixar isso acontecer).

Então, da próxima vez que ele te parar no corredor, te pedir pra ajustar o capacete ou trocar o calçado...

Olha pra ele e pensa:

“Esse cara aqui não quer me atrapalhar. Ele quer me ver vivo amanhã.”

Porque amigo de verdade não é quem passa a mão na cabeça.

É quem segura sua vida quando você nem percebe que ela tá por um fio.

*Eu sou Claudiano Ferreira, Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas. Meu telefone é (93) 98119-3823, e meu e-mail é claudiotecseg@outlook.com.br.

Vamos construir juntos um futuro melhor para você e sua equipe. Um abraço!"

Adquira o Livro “Não é o que você fala, É como você fala!”

<https://go.hotmart.com/S97694132F>

N839

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSO

NORMAS REGULAMENTADORAS

Nosso objetivo é descomplicar temas complexos, compartilhar as melhores práticas, discutir as normas regulamentadoras (NRs), apresentar dicas essenciais e promover uma cultura de segurança que salva vidas.

Junte-se a nós para aprender sobre:

- * Prevenção de acidentes

JGB
Inovação para proteção à vida.
GENEA

A PRONTA ENTREGA

[jgbequipamentos](https://www.jgbequipamentos.com.br) [jgb.com.br](https://www.jgb.com.br)

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSO

NORMAS REGULAMENTADORAS

Tá atrapalhando meu serviço, pô! O que ninguém percebe é que esse tal de “cara do não pode” talvez seja o único ali que quer que você chegue vivo em casa hoje.

Ele não quer te atrasar, quer te adiantar a vida.

Não quer que você produza menos, quer que você perca menos: um dedo, um olho, a saúde, o rumo, o emprego...

Ele não te vigia.

Ele te enxerga.

Enxerga seu valor, sua história, sua família.

Porque ele sabe: atrás do uniforme sujo tem um pai, uma mãe, um

E-book: Construindo um Ambiente de Trabalho Saudável

Norminha 839, 03/07/2025

Por Sérgio Vinicius Buosi Trovó*

Introdução

Em um mundo corporativo cada vez mais dinâmico e competitivo, a busca por um ambiente de trabalho saudável deixou de ser um diferencial para se tornar uma necessidade fundamental. Empresas que investem no bem-estar de seus colaboradores não apenas colhem os frutos de uma equipe mais engajada e produtiva, mas também se destacam na atração e retenção de talentos.

Este e-book tem como objetivo explorar a importância de cultivar um ambiente organizacional que promova a saúde física e mental, a segurança e o desenvolvimento profissional de todos.

Um ambiente de trabalho saudável é muito mais do que a ausência de doenças ou conflitos; é um espaço onde os indivíduos se sentem valorizados, respeitados e motivados a contribuir com o seu melhor. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define um ambiente de trabalho saudável como aquele em que "os trabalhadores e seus superiores cooperam para implementar um processo de melhoria contínua para promover a saúde, segurança e bem-estar de todos os trabalhadores no local de trabalho" [1]. Essa definição ressalta a natureza colaborativa e contínua do processo, onde a responsabilidade pelo bem-estar é compartilhada entre todos os níveis da organização.

Os benefícios de um ambiente de trabalho saudável são multifacetados e impactam diretamente o desempenho da empresa. Entre os principais, destacam-se o aumento da produtividade, a redução do absenteísmo e da rotatividade de funcionários, a melhoria da saúde e bem-estar geral dos colaboradores, e o fortalecimento da reputação da empresa no mercado. Uma pesquisa da Gallup revelou que apenas 13% dos profissionais em todo o mundo estão efetivamente engajados em seus trabalhos [1], o que evidencia a lacuna existente e a necessidade urgente de as empresas repensarem suas estratégias de promoção de um ambiente saudável.

Ao longo deste e-book, abordaremos as características essenciais de um ambiente de trabalho saudável, as estratégias para sua construção e manutenção, e como a liderança desempenha um papel crucial nesse processo. Nosso objetivo é fornecer um guia ilustrado da introdução prática para empresas e profissionais que desejam transformar seus locais de trabalho em espaços de crescimento, colaboração e bem-estar.

Características de um Ambiente Saudável

Para construir um ambiente de trabalho verdadeiramente saudável, é fundamental compreender as características que o definem. Essas

características vão além de aspectos físicos e englobam dimensões emocionais, sociais e organizacionais que impactam diretamente a experiência do colaborador. A seguir, detalhamos os pilares que sustentam um ambiente de trabalho próspero e positivo:

Apoio à Inclusão e Diversidade

Sem dúvida, um ambiente de trabalho saudável é aquele que apoia a diversidade e a inclusão. Assim, a empresa deve estimular o diálogo, a inovação e contribuir com o senso de pertencimento dos colaboradores, orientação sexual, idade, habilidades ou experiências. A diversidade de pensamento e perspectiva enriquece o ambiente, estimula a inovação e promove um senso de pertencimento entre todos os colaboradores. Para isso, é essencial que a empresa estimule o diálogo aberto, combata preconceitos e crie políticas que garantam a equidade de oportunidades para todos [1].

Estímulo à Integração e às Boas Relações entre Profissionais

A confiança e a colaboração são a base de qualquer equipe de sucesso. Em um ambiente saudável, há um esforço contínuo para fomentar a integração entre os colaboradores e para construir relações interpessoais positivas. Isso se manifesta em práticas como o incentivo ao trabalho em equipe, a promoção de atividades de socialização e a criação de canais para que os profissionais possam pedir ajuda e oferecer suporte uns aos outros. A exclusão e o isolamento são combatidos, e a integração impacta diretamente o clima organizacional, tornando-o mais leve e produtivo [1].

Prioridade para Comunicação Interna e Feedbacks

A comunicação clara, transparente e eficaz é a espinha dorsal de um ambiente de trabalho saudável. Isso envolve não apenas a disseminação de informações importantes, mas também a criação de uma cultura de feedback contínuo. A liderança de Diversidade desempenha um papel crucial nesse aspecto, ao demonstrar abertura para ouvir os colaboradores, fornecer retornos construtivos e criar um espaço seguro para o diálogo.

O feedback, quando bem aplicado, torna-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento individual e coletivo, promovendo o alinhamento e a melhoria contínua [1].

Capacitação de Lideranças

O papel da liderança é central na construção e manutenção de um ambiente de trabalho saudável. Líderes inspiradores e capacitados são capazes de motivar suas equipes, estimular o aprendizado e o desenvolvimento de novas habilidades, e servir como modelos de comportamento positivo. A capacitação de lideranças, portanto, é um investimento estratégico que garante que os gestores estejam prepara-

dos para promover um clima organizacional positivo, gerenciar conflitos de forma construtiva e apoiar o bem-estar de seus liderados. O envolvimento da alta gerência é fundamental para que essa cultura se propague por toda a organização [1].

Adoção de Recompensas e Benefícios

O reconhecimento e a valorização do trabalho dos colaboradores são essenciais para a motivação e o engajamento. A adoção de um sistema de recompensas e benefícios vai além do aspecto financeiro e engloba um conjunto de ações que demonstram o apreço da empresa por seus profissionais. Isso pode incluir programas de reconhecimento, oportunidades de desenvolvimento de carreira, benefícios flexíveis, e um ambiente de trabalho que proporcione equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Quando os colaboradores se sentem valorizados, sua produtividade e lealdade à empresa aumentam significativamente [1].

Como Construir um Ambiente Saudável

Construir um ambiente de trabalho saudável é um processo contínuo que exige comprometimento e ações estratégicas por parte da empresa. Não se trata de uma tarefa pontual, mas de uma jornada de melhoria constante que envolve a escuta ativa dos colaboradores, a implementação de políticas eficazes e a promoção de uma cultura organizacional que priorize o bem-estar. A seguir, apresentamos os passos fundamentais para edificar um ambiente de trabalho que inspire e motive:

Pesquisa sobre a Cultura Organizacional

O primeiro passo para construir um ambiente saudável é entender o cenário atual.

Realizar uma pesquisa de clima organizacional é crucial para identificar os pontos fortes e fracos da empresa sob a perspectiva dos colaboradores. Essa pesquisa deve abordar aspectos físicos (ergonomia, iluminação, segurança), emocionais (nível de estresse, satisfação, reconhecimento), e o nível de satisfação geral com o trabalho. É importante que a pesquisa seja anônima e que os resultados sejam analisados de forma transparente, servindo como base para a elaboração de planos de ação. A coleta de dados sobre oportunidades de crescimento e o sentimento em relação à execução das atividades e ao nível de colaboração também são valiosos para um diagnóstico completo [1].

Estratégias para Desenvolvimento Profissional

Um ambiente saudável é aquele que oferece oportunidades claras de crescimento e desenvolvimento para seus colaboradores. Isso inclui a oferta de treinamentos, work-

shops, programas de mentoria e planos de carreira bem definidos. Investir no desenvolvimento profissional demonstra que a empresa se preocupa com o futuro de seus talentos e os incentiva a aprimorar suas habilidades e conhecimentos. Além disso, a possibilidade de ascensão profissional e a aquisição de novas competências contribuem significativamente para a motivação e o engajamento dos funcionários [1].

Promoção da Saúde e Bem-Estar

Para além dos aspectos emocionais e profissionais, um ambiente de trabalho saudável também se preocupa com a saúde física dos colaboradores. Isso pode envolver a implementação de programas de bem-estar, como ginástica laboral, acesso a serviços de saúde ocupacional, incentivo à prática de exercícios físicos e alimentação saudável. A empresa deve garantir que as condições de trabalho sejam seguras e que os equipamentos sejam adequados, prezando pela integridade física de todos. A saúde e o bem-estar dos funcionários são ativos valiosos que impactam diretamente a produtividade e a qualidade de vida no trabalho [1].

Redução de Conflitos e Estresse

Conflitos e altos níveis de estresse se podem minar a saúde de um ambiente de trabalho. É fundamental que a empresa desenvolva mecanismos eficazes para a gestão de conflitos, promovendo a mediação e o diálogo construtivo. Além disso, a identificação e a mitigação de fontes de estresse, como sobrecarga de trabalho, prazos irrealistas e falta de clareza nas funções, são cruciais. A promoção de um equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a oferta de horários flexíveis e a valorização do tempo de descanso são medidas que contribuem para um ambiente mais sereno e produtivo [1].

Escuta Ativa e Diálogo Aberto

Um ambiente saudável é construído com base na escuta ativa e no diálogo aberto entre todos os níveis da hierarquia. Os colaboradores devem sentir-se à vontade para expressar suas opiniões, sugestões e preocupações, sabendo que serão ouvidos e que suas contribuições serão valorizadas. A criação de canais de comunicação eficazes, como reuniões regulares, caixas de sugestões e pesquisas de satisfação, fortalece a confiança e o senso de pertencimento. A transparência nas decisões e a comunicação clara dos objetivos da empresa também são elementos essenciais para um diálogo construtivo [1].

Conclusão

Construir e manter um ambiente de trabalho saudável é um investimento estratégico que transcende os benefícios imediatos de produtividade e engajamento. É a base para

a construção de uma cultura organizacional resiliente, inovadora e humana, capaz de atrair e reter os melhores talentos e de se adaptar aos desafios do mercado. As empresas que priorizam o bem-estar de seus colaboradores não apenas cumprem um papel social importante, mas também garantem sua própria sustentabilidade e sucesso a longo prazo.

Lembre-se que a jornada para um ambiente de trabalho saudável é contínua e exige dedicação, esforço e confiança de todos os envolvidos. A liderança tem um papel central nesse processo, mas a participação ativa de cada colaborador é igualmente fundamental. Ao cultivar um espaço onde a diversidade é valorizada, a comunicação é transparente, o desenvolvimento é incentivado e o bem-estar é priorizado, as empresas não apenas criam um local de trabalho, mas um verdadeiro ecossistema de crescimento e prosperidade.

Invista no seu maior ativo: as pessoas. Um ambiente de trabalho saudável é o caminho para uma empresa mais forte, feliz e bem-sucedida.



Sérgio Vinicius Buosi Trovó
Técnico de segurança do trabalho
svbeto@gmail.com
<https://www.linkedin.com/in/sergio-vinicius-bombeirocivil>
WhatsApp 18 991519756

N839

Participe dos cursos presenciais em Araçatuba/SP com desconto! Somente em Agosto/2025

Em Agosto/2025 vamos comemorar 16 anos da Revista Eletrônica Norminha com Cursos presenciais em Araçatuba/SP, sempre das 8 às 18 horas, na teoria e na prática!

SUPER DESCONTÃO		INSCREVA-SE! VAGAS LIMITADAS	
NR 20 INSTRUTOR 1 e 2 DE AGOSTO DE R\$1-400,00- POR R\$500,- Com Eng. Mateus Henriques	HO-PERÍCIA 7, 8 e 9 DE AGOSTO DE R\$1-800,00- POR R\$600,- Comendador Eng. Navarro	NR 35 INSTRUTOR 14, 15 e 16 DE AGOSTO DE R\$1-400,00- POR R\$500,- Com Eng. Mateus Henriques	NR 33 INSTRUTOR 21, 22 e 23 DE AGOSTO DE R\$1-400,00- POR R\$500,- Com Eng. Mateus Henriques
NR 12 Instrutor/AUDITOR 28, 29 e 30 DE AGOSTO DE R\$1-800,00- POR R\$600,- Com Eng. Marco Lima	NR 33 Instrutor Empilhadeira 5 e 6 DE SETEMBRO DE R\$1-100,00- POR R\$500,- Com Maioli e Lizemar	VALORES À VISTA OU 12X NO CARTÃO CRÉDITO	
INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705 Ou contato@norminha.net.br			

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro
CAIO CESAR CACHONI
caioepseg@terra.com.br



PREVENIR TRAGÉDIAS
Washington Barbosa
 Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng. de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia. Servidor Público Federal da Fiocruz.
 washington.fiocruz@gmail.com

A queda do avião da Air India

Norminha 839, 03/07/2025

A queda do avião da Air India, ocorrida recentemente em Ahmedabad, Índia, com um Boeing 787-8 Dreamliner, vitimou fatalmente 241 das 242 pessoas a bordo. O acidente aconteceu logo após a decolagem, atingindo um dormitório de estudantes de medicina. Para uma análise inicial sob a ótica dos modelos de Washington Ramos Barbosa - Abordagem Sociotécnica Estruturada, Gestão Dinâmica de Riscos e Visão Sistêmica de Segurança -, podemos considerar os seguintes pontos:

1. Abordagem Sociotécnica Estruturada

Essa abordagem enfatiza que acidentes não são apenas falhas técnicas ou humanas isoladas, mas sim o resultado de interações complexas dentro de um sistema sociotécnico. No caso do acidente da Air India, uma análise inicial sob essa ótica buscaria identificar:

Fatores Humanos: Quais foram as ações ou decisões da tripulação (pilotos, copilotos) e do controle de tráfego aéreo no momento da decolagem? Houve fadiga, pressão, treinamento inadequado ou desatenção? O único sobrevivente relatou um "barulho alto" e a queda rápida, o que pode indicar uma falha repentina, mas a reação e o treinamento da tripulação são cruciais.

Fatores Técnicos/Tecnológicos: O

fato de ser a primeira queda desse modelo de aeronave (Boeing 787-8 Dreamliner) já levanta uma bandeira vermelha. Houve alguma falha de design, fabricação, manutenção ou algum componente específico da aeronave? As investigações técnicas do Boeing 787-8 serão cruciais para entender se houve alguma falha inerente ao projeto ou a um componente específico, como o motor.

Fatores Organizacionais e de Gestão: Como a Air India, a Boeing e os órgãos reguladores indianos gerenciavam a segurança? Havia políticas e procedimentos claros para manutenção, treinamento de tripulação e operação de aeronaves? Houve alguma pressão operacional, como horários apertados ou cortes de custos, que possa ter comprometido a segurança? A coordenação entre a companhia aérea, o controle de tráfego aéreo e os serviços de manutenção também é um ponto a ser analisado.

Interação entre os Elementos: Onde as interfaces entre o humano e a máquina falharam? Por exemplo, se houve uma falha técnica, como a tripulação foi treinada para responder a ela? A comunicação entre a cabine e o controle de tráfego aéreo foi eficaz? A "chamada de emergência (mayday)" seguida de silêncio indica uma perda súbita de controle.

2. Gestão Dinâmica de Riscos

Este modelo sugere que a segurança não é um estado estático, mas um processo contínuo de identificação, avaliação e mitigação de riscos, que são dinâmicos e podem mudar rapidamente. Em relação ao acidente:

Identificação de Riscos: Quais eram os riscos conhecidos associados à decolagem no aeroporto de Ahmedabad ou à operação do Boeing 787-8? A proximidade de uma área residencial com um dormitório de estudantes é um risco externo conhecido que agravou o impacto do acidente.

Monitoramento de Riscos: Havia sistemas de monitoramento em tempo real para detectar anomalias durante a decolagem (dados de voo, desempenho do motor, etc.)? A perda de sinal a 625 pés de altitude sugere uma falha súbita que não permitiu uma resposta adequada.

Capacidade de Resposta a Desvios: Como a equipe de controle de tráfego aéreo e a tripulação foram treinadas para lidar com emergências súbitas durante a decolagem? Houve planos de contingência adequados para uma falha inesperada nessa fase crítica do voo? A rapidez do evento (30 segundos após a decolagem, segundo o sobrevivente) indica que a janela para a resposta era mínima.

Cultura de Segurança: A cultura de segurança da Air India e dos ór-

gãos reguladores incentivava a comunicação aberta de riscos, o aprendizado com "quase acidentes" e a constante revisão de procedimentos?

3. Visão Sistêmica de Segurança

A visão sistêmica reconhece que a segurança é um produto de todo o sistema e não apenas de componentes individuais. Um acidente é uma falha de todo o sistema, não apenas de uma parte.

Interdependência: Todos os elementos (aeronave, tripulação, controle de tráfego aéreo, manutenção, regulamentação, ambiente do aeroporto) estão interligados. Uma falha em um ponto pode ter efeitos cascata em todo o sistema. Por exemplo, uma falha mecânica pode ser agravada por um treinamento inadequado da tripulação ou por procedimentos de emergência não otimizados.

Múltiplas Camadas de Defesa: Um sistema de segurança robusto possui várias camadas de defesa para prevenir acidentes. Onde essas camadas de defesa falharam? Falhas na manutenção, inspeções, treinamento de pilotos, procedimentos de emergência, ou sistemas de alerta da aeronave poderiam representar a falha em diferentes camadas.

Aprendizado e Melhoria Contínua: Este trágico evento deve levar a uma investigação profunda para identificar as causas raiz e implementar mudanças sistêmicas para prevenir futuras ocorrências. A análise não deve focar apenas na falha imediata, mas em como o sistema permitiu que essa falha ocorresse e escalasse para um desastre. Isso inclui revisar padrões de segurança, regulamentações, práticas de manutenção e treinamento.

Considerações Finais

Para uma análise completa do acidente do Air India pelos modelos de Washington Ramos Barbosa, seria essencial ter acesso aos dados da caixa preta (gravador de voz da cabine e gravador de dados de voo), relatórios de manutenção da aeronave, registros de treinamento da tripulação e protocolos operacionais.

Com base nas informações iniciais disponíveis, a queda súbita e catastrófica logo após a decolagem sugere a necessidade de uma investigação profunda que abranja todas as dimensões do sistema sociotécnico: desde a integridade técnica da aeronave e seus componentes, passando pela proficiência e preparo da tripulação, até os procedimentos operacionais e a cultura de segurança da Air India e das autoridades reguladoras. A natureza sistêmica do acidente implica que a solução e as lições aprendidas devem ser igualmente sistêmicas, visando fortalecer todas as camadas de defesa e promover uma gestão de riscos verdadeiramente dinâmica e proativa.

Comente no LinkedIn
 Prof. Eng. Washington Barbosa

N839

Titan: tragédia anunciada em um mar de dúvidas

Norminha 839, 03/07/2025

Por Adilson José Monteiro

Em 18 de junho de 2023, encerrou-se a trajetória da empresa OceanGate, do empresário Stockton Rush, em sua última viagem turística para observar os destroços do navio Titanic.

Este exemplo é muito instrutivo de como uma tragédia anuncia-se, não pelo comportamento dos trabalhadores(as) no projeto, mas sim pelas decisões de Negócio e que estão somente nas mãos da Liderança.

Na série recentemente lançada da hashtag#Netflix, traça a trajetória da vida desta empresa e do projeto. Então, pode-se traçar a visão baseada nas três linhas de suporte da Cul-

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

tura Organizacional voltada para a Segurança: pessoas, processos e liderança.

Do ponto de vista dos processos, era claro que o mesmo era vendido como de sucesso pelo Rush e assim até iniciou-se com apoio de uma universidade e certificação, porém os estudos e testes mostraram a fragilidade da tecnologia aplicada, um misto de estrutura de titânio e fibra de carbono com resina, dada pelas análises do som da quebra das fibras quando submetidas à pressão que deveria suportar (Titanic está a uma profundidade de 3.843 m e a uma pressão em torno de 400 atm), mas era a tecnologia mais barata para viabilizar o Negócio comercialmente e assim decisão adotada.

No caso das pessoas, a equipe de projeto, segundo a série, foi trocada algumas vezes, pelo mesmo motivo: dúvidas a respeito do sucesso da capsula de vida feita em fibra de carbono. Apesar do alto nível de conhecimento e capacidade das pessoas, estavam mergulhadas em um ambiente tóxico (obsessivo) e assim a importância do processo superou a Segurança. Resultado: a certificação foi abandonada e também a técnica para a prevenção.

Já a Liderança, liderada por Rush, impunha suas ideias e não admitia contrariedades, apresentando o medo da demissão como argumento para que as pessoas ficassem e algumas destas, decidiram deixar a equipe já prevendo a tragédia e, por isto, não querendo participar como responsáveis técnicos.

Uma triste ironia, é que em outro documentário à respeito do Titanic, nos indica que sua tragédia foi da mesma forma uma decisão de Negócio. O documentário nos dá conta que o porão de carvão do barco co-

TITAN: tragédia anunciada em um mar de dúvidas



meçou uma combustão espontânea do carvão, gerando um alto calor, deformando e fragilizando as chapas do casco e inutilizando o sistema de compartimentação da água, usado no caso de inundação e para combatê-lo, a única forma extingui-lo, era lançá-lo nas fornalhas dos motores, o que dava mais e mais velocidade ao navio tendo dificuldades de desviar de obstáculos, como o iceberg. A decisão do Negócio ao capitão, mesmo sabendo da situação perigosa, foi continuar a viagem.

Concluo, portanto, baseado nestes exemplos, que as empresas deveriam primeiro, em preocupar-se com a Segurança das pessoas de forma Ética ao buscar o sucesso do Negócio, antes mesmo de preocupar-se com o comportamento destas nos processos, ou seja, uma Ética empresarial para a Segurança.

*Adilson Monteiro

<http://linkedin.com/in/adilsonmonteiro>

N839

eSocial: Relatórios gerenciais chegam para otimizar informações fiscais e previdenciárias

Norminha 839, 03/07/2025

O eSocial, Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, e visa unificar o envio de informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais pelas empresas, passou novamente por mudanças: no ambiente web está disponível o módulo de emissão de relatórios gerenciais, o que agrega de informações prestadas em diferentes eventos, intitulado "Relação de trabalhadores - eSocial".

Segundo comunicado, esse ambiente apresenta uma consolidação de vínculos informados pelo empregador e "exibe informações contratuais e cadastrais extraídas de diferentes eventos não-periódicos, conforme parâmetros definidos pelo usuário". A implantação do eSocial é considerada um grande avanço, haja vista a simplificação de emissão de informações e, principalmente, uma forma de tabular, por exemplo, índices de acidentes de trabalho e como melhorar esses números por meio de dados. **LEIA MAIS**

N839

SIPAT: Como Transformar a Semana em um Evento Eficaz

Norminha 839, 03/07/2025

Por Rodrigo Monsil*

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, conhecida como SIPAT, é um dos momentos mais importantes em uma empresa, mas nem sempre é levada com o protagonismo e o impacto que merece. Em muitos casos, é tratada apenas como “mais um evento para cumprir tabela”, resultando em palestras desinteressantes, baixa adesão dos colaboradores e nenhum efeito prático na segurança.

E como a SIPAT pode ser mais do que isso?

O Segredo de uma SIPAT memorável começa pelo engajamento. E para engajar, é preciso sair da mesmice. Pense na SIPAT como um evento de cultura organizacional, e não apenas de obrigação legal. Traga temas atuais, linguagem acessível e formatos criativos. Utilize dinâmicas interativas, jogos, esquetes teatrais, apresentações lúdicas e até mágicos corporativos, que usam ilusionismo como metáfora para riscos e escolhas no ambiente de trabalho.

Quando o colaborador se diverte, participa e acaba se visualizando no conteúdo, é aí que ele se conecta. E a conexão gera consciência e mudança de comportamento.

TEMAS QUE FAZEM SENTIDO

Outra chave para o sucesso é a escolha dos temas. Além dos tópicos clássicos como uso de EPI's e ergonomia, inclua assuntos que conversem com a realidade dos colaboradores: saúde mental, assédio mo-

ral, dependência química, vícios em jogos de aposta, direção segura, qualidade de vida, alimentação saudável e até finanças pessoais.

FAÇA DIFERENTE PARA FAZER SENTIDO

Inove no formato. Em vez de apenas palestras longas, experimente painéis com perguntas e respostas, podcasts internos, quizzes com premiação, desafios em equipe, rodas de conversa ou até escape rooms de segurança. Crie um cronograma dinâmico e, se possível, convide pessoas de dentro da empresa para serem protagonistas. Um colega falando sobre algo vivido pode ter mais impacto do que um especialista distante falando de temas que a não se conectam com os colaboradores.

Uma SIPAT bem planejada pode marcar a memória dos colaboradores e mudar comportamentos de forma profunda. E o melhor: pode ser um momento de união, aprendizado, leveza e transformação.

Mais do que uma semana no calendário, a SIPAT precisa ser vista como uma oportunidade valiosa de gerar cultura, pertencimento e cuidado genuíno com quem faz a empresa acontecer todos os dias.

***RODRIGO MONSIL**

Téc. Seg. Trabalho
Palestrante e Ilusionista
Autor:

“Manual Secreto da Persuasão”
Redes: @rodrigomonsil

N839

MTE abre consulta pública para modernizar norma sobre trabalho a céu aberto

Norminha 839, 03/07/2025

O **Ministério do Trabalho** e Emprego (MTE) abriu consulta pública para receber sugestões à proposta de revisão da Norma Regulamentadora nº 21, que trata da segurança e saúde nas atividades realizadas a céu aberto. A iniciativa busca atualizar as diretrizes da norma, incorporando critérios técnicos modernos e medidas específicas diante dos efeitos das mudanças climáticas sobre os trabalhadores expostos a condições ambientais adversas.

A minuta da nova NR 21 foi elaborada com base em uma Análise de Impacto Regulatório (AIR) conduzida previamente pela pasta. Entre os principais pontos do texto estão a exigência de medidas de proteção contra intempéries, exposição ao calor e à radiação solar, além do uso de equipamentos e dispositivos de proteção individual e coletiva.

A proposta estabelece, por exemplo, a obrigatoriedade de instalação de abrigos acessíveis nos locais de trabalho, conforme previsto no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR); cobertura em postos estacionários; fornecimento de protetor solar; uso de óculos com proteção so-

lar, capas de chuva, vestimentas com proteção UV e outros dispositivos, como chapéus tipo árabe e coletes refletivos. O documento também prevê a adoção de um Procedimento de Resposta a Emergências (PRE) para casos como tempestades, ondas de calor ou frio, descarga atmosféricas, enchentes e deslizamentos.

Outro destaque é a exigência de comunicação clara e visível dos riscos aos trabalhadores, além de medidas profiláticas contra doenças transmitidas por vetores endêmicos e a garantia de iluminação adequada para atividades sob baixa luminosidade.

As contribuições serão analisadas pela Secretaria de Inspeção do Trabalho, que elaborará uma proposta a ser discutida por um grupo de trabalho tripartite – com representantes do governo, de empregadores e de trabalhadores. A versão final será submetida à Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), instância responsável pela aprovação da norma.

CLIQUE AQUI para enviar suas sugestões.

N839



Granja Yuri realizada SIPATR 2025 com sucesso

Norminha 839, 03/07/2025

A nova geração da Granja Yuri de Bastos, interior de São Paulo, comandada pelo casal **Leticia Sayuri Usami** e **Douglas Hissashi Sato**, que apresenta seus produtos em alta qualidade, também confere sucesso na manutenção da Segurança e Saúde no Trabalho. Foi realizada a SIPATR 2025, reunindo todos os colaboradores em evento que marcou sucesso na prevenção.

PROGRAMAÇÃO:

O evento que contou com a coordenação do Técnico de Segurança do Trabalho **Silas Pelais** e membros da CIPATR, foi realizado em sala de treinamento da própria empresa com as seguintes apresentações:

“**A saúde da mulher e do homem**” por **Dr. Ricardo Veronze**;

“**Além do estresse no trabalho**” pela Psicóloga **Greyciele Ribeiro de Oliveira**;

“**A qualidade e importância do ovo na dieta e como prevenir a inflamação do corpo**” pela Nutricionista **Rebeca**;

“**Segurança e Saúde no Trabalho em 10 temas**” com **Wilson Maioli**, CEO da Revista Norminha.



A união dos colaboradores da Granja Yuri fez a diferença!



Em todas as apresentações, com a participação efetiva dos colaboradores, teve sorteio de muitos brindes e na sexta-feira, dia 27 de junho, no encerramento da Semana Interna de Prevenção de Acidente Rural, todos os participantes se confraternizaram para comemorar a prevenção do dia a dia. **N839**

calçado profissional antiderrapante

SOLADO SUPER GRIP SRC ANTIDERRAPANTE

Eu recomendo !

Antiderrapante é Soft Works

27 ANOS 1994 - 2021

Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

Associado **ANIMASEG** www.softworksepi.com.br

Siga-nos nas redes sociais: [f](#) [i](#) [t](#) @softworksepi (16) 3703 3240 epi@softworksepi.com.br